

Diário de Lisboa

Número avulso: 60 CENTAVOS

Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da BENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 8271, 2 8272 e 2 8273

ORIENTE

Uma das surpresas maiores dos homens do nosso tempo deve ter sido e é, creio eu, a inesperada e veemente ressurreição da China, da alma e da energia do povo chinês.

Quando, alguns lustres atrás o Japão veio buscar ao ocidente, á Europa, normas e modelos que lhe serviram para afirmar e definir o seu impetuoso desejo de poder e domínio, o esparto foi grande. Muita gente duvidou de que a lição procurada e aprendida tão de pressa, viesse a frutificar. Que frutificou, e de maneira completa, ninguém já o contestará. A influencia do Japão—confiado, destemido e armado ao máximo—na vida internacional de todo o mundo tornou-se importantíssima. E mesmo, em numerosos casos que seria inútil citar, decisiva e preponderante.

Agora é a China, o aglomerado inerte, a massa informe e sonolenta de ontem, que mostra a sua capacidade, o seu anseio de vitória e resistência. Prodigioso espectáculo! Onde parecia desdobrar-se, alargar-se apenas o lódo espesso dum pantano, a viscosidade sombria de consciências mortas, desperta o pulular de corações arqueados de audácia combativa, unidos numa só aspiração de dignidade e defesa, aptos a defrontar adversários teimosos, ardentes de fé, de coragem e de vontade criadora. «País de angustia», disse da China o sr. Raul Sant'Elmo. Talvez. Mas — e aí está, porventura, uma explicação muito aceitável do renascimento que nos assombra e deslumbra — esse agudo e documentado observador das cousas do Extremo Oriente regista também: — «o chinês encontra no culto dos ancestrais o mais forte apoio, que lhe dá sob uma forma negativa, paradoxal, um sentido positivo da vida». Os mortos mandam. Se os vivos levam séculos a obedecer-lhes, um dia chega sempre em que enfim entendem e, cumprem o eterno e silencioso mandamento do passado. E, entendendo-o e obedecendo-lhe, alicerçam e edificam o presente e o futuro.

De facto, o «sentido positivo da vida», da vida independente e nobre, não falta aos chineses de hoje. Lêem-se as notícias da luta sangrenta e exasperada que travaram e estão mantendo contra inimigos de inquebrantável bravura, e pasma-se da serenidade e persistência da sua resolução de não abdicar, de não desistir, de não recuar, de vencer. Sacrificam-se ás centenas, aos milhares. Imaginamo-los derrotados, humilhados, perdidos? Logo, em multidão compacta, surgem e se erguem, no pleno orgulho e na certeza plena da excelência, beleza e justiça da sua causa. É uma epopeia gloriosa, de lances imprevisíveis, de proezas estranhas que se deservolam e sucedem num ritmo de vertigem. Os acontecimentos da Europa, distraem-nos um pouco desse prelo heroico. Mas, seja qual for a simpatia ou antipatia que a China e os chineses nos mereçam, não deixa de constituir optimo e raro exemplo de civismo a atitude dessa grei, redimida pela exacta e fiel devoção á lei espiritual e á fé patriótica de seus avós.

JOÃO DE BARROS

GRANDE NAU...

...grande tormenta—resmunga a voz popular.

De facto, ninguém, de boa mente, pode duvidar que seja mais difícil dirigir uma enorme multidão do que um pequeno agrupamento, cultivar um extenso território do que um reduzido tracto, ensinar um numeroso curso do que uma limitada turma. Muita gente junta não se salva e onde houver aperto ha encontrão.

Como também, de boa fé, ninguém pode acreditar que sejam os grandes Estados, de população imensa, vasto espaço e poderosa concentração industrial e comercial, os mais fáceis de governar ou os mais aptos para conseguir o progresso e a felicidade dos povos. Se é difícil guardar uma cabra, como não há-de ser mais difícil guardar um rebanho delas?

Por isso mesmo é que vemos, através da historia, tombar sucessivamente os grandes imperios, embora dominados e dirigidos pelos mais famosos guerreiros e governantes. Quanto mais se alargam os braços menos se segura a presa.

Primeiro foi o imperio do Egipto, que, tendo erguido maravilhosas construções, disputado as aguas ao Nilo para irrigação das terras, ennobrecido as ciencias, letras e artes e estendido a sua influencia a dilatadas regiões, sucumbiu ingloriamente ao primeiro embate dos persas. O excesso proprio provocára a cobiça alheia.

Depois foi o imperio da Assiria, de civilização esplendorosa, que, tendo subjugado a Babilónia, a Fenícia e Israel, emfim todo o mundo á roda, a ponto de um dos seus reis se gabar de «haver varrido a superficie da terra», derruiu inesperadamente ao simples choque de povos inferiores. Muita farofia no ar e poucas raizes no chão.

Depois foi o imperio da Babilónia, com uma civilização rival da precedente, que, tendo realizado trabalhos gigantes, que fizeram daquela a capital da Asia, e esmagado a prestigiosa Jerusalem, cuja melhor população arrastou para um longo cativeiro, desapareceu tragicamente sob um vaticínio fatal. Era o monstro de cabeça de ouro, braços e peito de prata, ventre de bronze e pés de barro, como o visionara o profeta.

«FEIRA DAS LOUCURAS»

Um escritor inglês, Douglas Reed, publicou um livro que se intitula *Insanity Fair* (Feira das Loucuras)—livro que alcançou muito exito e já mereceu a honra de ser traduzido em varias linguas. Agora que a literatura ficcional passa a segundo plano, visto a imensidade de temas que a realidade nos propõe, *Insanity Fair* constitui uma excepção.

Os ingleses, a-pesar da enorme confiança que depositam em si proprios,—confiança que envolve uma dose massiva de ingenuidade—gostam de ver-se criticados, satirizados, batidos no seu orgulho e na sua vaidade. Sob este ponto de vista, em relação aos outros povos, revelam um firme bom senso e uma verdadeira superioridade.

Quem não é capaz de notar os seus defeitos difficilmente se emenda. Os erros, quando não são apontados e conhecidos, metem-se no espirito como a ferrugem no ferro.

Os ingleses gostam, de vez em quando, de fazer a barreira dos falsos respeito e dos habitos viciosos, vingando-se assim do seu narcisismo. Alguns países, porém, não sofrem lições, porque se reputam impereciveis. O bom senso, que Descartes considerava universalmente espalhado, parece ás vezes lote de bem poucos.

Nós, por exemplo, somos ás vezes teimosos, avessos á compreensão mutua, intolerantes quando as ideias alheias contrariam as nossas. Encontramos aqui e ali pessoas que andam agarradas a pensamentos decrepitos, insociáveis, maniacos. Qualquer tentativa para os arrancar á «mancha escura» irrita-as, como se al-

guem lhes pretendesse tirar um tesouro.

Os ingleses não são assim, porque se reconhecem na caricatura, na «charge» da satira e no retrato mordaz. Conseguem desta maneira pronunciar-se contra as fraquezas do amor proprio.

FRANCIS CARCO

Deve chegar, brevemente, a Lisboa Francis Carco, o escritor realista da Rue Pigalle, que ainda ha pouco, no Gringoire, nos deu um alucinante retrato literario de Verlaine. Carco deve ver a Mouraria, para respirar um pouco, ainda que muito atenuado, o perfume tragico que se exala das suas obras. É possível que a viagem de Francis Carco seja uma documentação para o seu proximo romance.

VINHOS

Os vinhos de Portugal dão volta ao mundo. Vinte e seis mercados, pelo menos, das Americas á Asia interessam a nossa lavoura e comercio.

Eis o assunto tão actual que o sr. dr. Carmo e Cunha trata num volume editado pela Repartição do Fomento Commercial que se intitula «Os Vinhos Nacionais nos Mercados Externos» e que se baseia nas respostas a um questionario oficial.

A NOSSA CASA

O livrinho de Antonio Montez—«Terras de Portugal»—abrange uma serie de palestras feitas ao microfone da Emissora Nacional. Todas são interessantes e de leitura aprazível. Ha nelas movimento, cor e sobretudo um vivo sentimento da paisagem como expressão da luz dos olhos que as vêem.

Depois foi o imperio da Persia, que, a despeito das brilhantes conquistas de Ciro, aquele que se gabava de «todos os reis da terra lhe virem beijar os pés», e da sabia administração de Dario, o «grande rei», abateu ruidosamente sob o poder dos gregos. Afocinhára como o papagaio de papel a que largam a guita em demasia.

Depois foi o imperio de Alexandre, cuja ambição igualava a sua audácia e que, tendo conquistado a Asia Menor, o Egipto, a Siria, a Fenícia e a Babilónia, atravessado o Indo e chegado quasi até ao Ganges, deixou uma herança tão pesada para um só que foi preciso retalhá-la. A cupula de gloria semelhava um chapéu esburacado através do qual se viam todas as estrelas.

Depois é o imperio de Roma, fundado pela espada fulminante de Cesar e que, tendo dominado o mundo, durante longo tempo, pela sua força, pela sua cultura e pela sua politica, acabou, desmoralizado e inerme, aos empuxões dos barbaros. Esboroára-se como um bolo ressequido.

E todos os demais: o imperio de Carlos Magno, que se elevou como uma tromba e se desfez como um chuvaireiro, o de Carlos V, que nasceu na soberba dum palacio e findou na humildade dum convento, e o de Napoleão, que voou tão alto como a aguia e veio a cair espedaçado nos rochedos de Santa Helena. É que a ambição que os alimenta é o vicio que os corroe.

Em que se funda, pois, a concepção imperialista? É o que vamos ver. Mas o que podemos desde já confessar é que dela nos advem este estado de alarme permanente, em que se passa o tempo a guardarem-se uns dos outros, pé atrás e dentes arreganhados, as portas todas fechadas e uma espiã a cada canto. Tal qual como fazia nas intentonas o celebrado cabo Elisio, distribuindo os guardas da sua esquadra: «O 35 vai para a porta do nosso ministro, o 36 para a porta do nosso comandante, o 37 para a porta do nosso chefe». E assim por diante, até concluir: «E eu cá vou para a porta da minha mãe, que o meu pai é policia».

DIAS FERREIRA

HA 31 ANOS

A 6 de maio do conturbado ano politico de 1908 foi aclamado rei o infante D. Manuel, filho segundo de D. Carlos. Assistiu-lhe de condestavel o infante D. Afonso, filho segundo de D. Luiz, como este era filho segundo de D. Maria II.

A tragedia do Terreiro do Paço pairava ainda no ambiente politico e nas consciências, que se mostravam repezas.

Infeliz como seu tio avô, como ele bem intencionado—já desapareceu da vida o ultimo rei de Portugal, que não deixou descendencia, mas deixou saudades portuguesas.

Do acto constitucional de ha menos de um terço de seculo raros se lembram.

«NON POSSUMUS»

O discurso de Beck, ministro dos Negócios Estrangeiros, na Polonia, deixou-nos a seguinte impressão—fechou-se mais uma porta, sem se abrir sequer uma janela. Daqui a pouco será necessario andar ás apalpadelas, no meio da treva, a-fim de achar uma pequenina vereda que nos conduza a bom caminho.

Mal pelos que caírem e sobretudo pelos que não tiverem forças para se levantarem...

CLARIM

Lloyd George e seu filho—ambos membros do parlamento—alistaram-se num regimento com sede em Londres. Em Inglaterra, percebe-se perfeitamente que, na hora que passa, só os cegos, os egoistas ou os levianos ignoram que a ninguém é permitido occultar-se sob um chapéu de chuva, a-fim de deixar correr o vendaval.

PELA INSTRUÇÃO

Postos Escolares

Pontos Exemplos de Redacção

pelo prof. Dr. Henrique de Carvalho

Acaba de aparecer uma nova edição muito correcta e aumentada desta valiosa e útil série de pontos, grande auxiliar para professores e candidatos a regentes dos postos de ensino, criteriosamente organizada conforme programa oficial, pelo erudito professor dr. Henrique de Carvalho, illustre director do antigo e acreditado Instituto Academico, da rua de Santa Marta.

Nesta colecção figuram temas que encerram ensinamentos de moral, princípios filosóficos e



Prof. dr. Henrique de Carvalho

género descritivo, tais como: *Deus Pátria e Família; Diferença entre o Corpo e Alma; Viagem do Chefe do Estado às Terras do Império, etc.*, que aqui aparecem perfeitamente esclarecidos, ao alcance dos espíritos menos cultos e até aos dos mais obtusos.

Foi feliz o organizador desta bela iniciativa de grande envergadura pedagógica. É uma nova faceta da vasta cultura do mestre dos mestres, que tem já bem firmados os seus créditos literários e jornalísticos nas interessantes obras: *«Heroína da Rotunda», «Maria do Minho...»* e na tese: *«Ensino Primário Elemental Obrigatório»*, aprovada em Congresso, por unanimidade, e como antigo director de vários jornais, que bem assinalaram a sua passagem pela imprensa.

Por tantos méritos, é o dr. Henrique de Carvalho justamente agraciado com várias insignias e distinções honoríficas: Colar de Ouro da *Académie de Belles Lettres*; diplomas e medalhas de ouro da *Académie Latine*; *Société Académique d'Histoire Internationale, Sciences, Lettres e Belles-Lettres*, etc., a que pertencem chefes de Estado, e que muito acreditam o mestre na sua vida profissional.

Recomendamos a imediata aquisição dos *Pontos Exemplos de Redacção*, porque, sendo os únicos no género, não tardará a esgotar-se a nova edição. Os pedidos devem ser feitos ao autor-editor dr. Henrique de Carvalho—depósito geral Instituto Academico, rua de Santa Marta, 169—Tel. 5 0643.

Desapareceu um nadador
ao largo de Peniche

PENICHE, 6.—(Pelo telefone).—Quando Joaquim Eustaquio, solteiro, de 27 anos, natural da Nazaré, estava fazendo exame de natação, para poder tirar a cédula marítima, foi acometido duma congestão, desaparecendo nas ondas. O infeliz era um esplendido nadador e estava numa altura de água que tinha pé. O corpo está sendo activamente procurado, não tendo, porém, aparecido até agora.

PELICULAS FOTOGRAFICAS

As VERITAS são as melhores entre as melhores.

Experimenta-las é preferi-las.

Preços:

4x6,5 rolo 5\$30 — copia \$40
6x9 " 6\$00 — " \$50
8x11 " 7\$50 — " \$70

A venda em todas as casas da especialidade.

Representante para Portugal: FOTOGRAFIA ACHILLES — Av. Almirante Reis, 1-1.º Andar — Lisboa.

PORTUGAL PERANTE A VITORIA DE FRANCO

O que representou o auxilio italo-alemão na guerra

e o que representa a amizade desses paises na paz

SALAMANCA, abril. — Há anos, quando Cunha Leal foi nomeado pela Ditadura delegado português à Sociedade das Nações, pedimos-lhe que nos levasse como seu adjunto, porque era ocasião única de conhecermos os super-homens que dirigiam os destinos do mundo.

Queríamos vê-los de perto, em plena acção, verificar no que se distinguem dos simples mortais, estudar de que massa eram feitos os grandes chefes e dirigentes europeus.

Ouvimo-los, falámos-lhes, medimos a sua cultura e analisámos os seus métodos. Que desilusão! Afinal, eram gente como nós, com defeitos iguais e sem algumas das qualidades.

Ocorre-nos isto à memória a propósito dos erros crassos que a Europa tem cometido em relação ao problema de Espanha. Que falta de sentido das conveniências, que falta de conhecimentos psicológicos, que ignorância de coisas comensais, que imprevisão mais completa!

Desde a primeira hora, só um país — Portugal — e só um estadista — Salazar — podem orgulhar-se de haver compreendido a verdadeira situação espanhola.

Ao estalar o conflito, a Europa dividiu-se em vários campos: o francamente favorável aos nacionalistas, onde estava, isolado, bradando no deserto, o velho e inteligente Portugal, o dos adversários de Franco, onde se apuravam, arrogantes, a Rússia, a França e as chamadas democracias marca Frente Popular, e o dos hesitantes onde enfileiravam, entre outros, a Inglaterra, a Itália e a Alemanha.

Alguem que não conheça a historia dos primeiros quinze dias de guerra poderá surpreender-se com esta classificação. E, especialmente, estranhará o facto de incluímos as duas nações totalitárias no numero das que aguardaram prudentemente os acontecimentos antes de decidirem de que lado estavam o direito, a justiça e a civilização cristã ocidental... O proprio Vaticano, cujos bispos eram martirizados, cujos parocos eram chacinados e cuja religião era conspurcada, levou tempo a decidir-se.

Corajoso, logico, coerente consigo proprio, só o nacionalismo português. Pouco depois, por ironia diplomática, os três grupos fundiram-se num só, sob a chancela oficial do «Comité de Não-Intervenção». Contra a hipocrisia de tal procedimento, levantou-se a mesma voz corajosa, logica e coerente consigo propria, a do nacionalismo português.

Mas a falta de visão da diplomacia franco-britânica, fruto da cegueira politica e da paixão pseudo-democrática, conduziu ao inevitavel. Para equilibrar o auxilio material franco-russo, fartamente concedido aos vermelhos, e para compensar as legiões de voluntarios internacionais, Franco, patriota insigne e nacionalista inconscuso, que certamente preferiria limitar-se aos remedios caseiros, viu-se obrigado a aceitar o auxilio da Itália e da Alemanha. Pagou-o, sob o ponto de vista

material, com bom ouro ou com boa mercaderia espanhola. Pagou-o, sob o ponto de vista pessoal e militar, com a vantagem de haver fornecido vasto campo de manobras reais, para experiências e estudos dos tecnicos, estratégias e tacticos daqueles dois paises. Em boa verdade, todos devem ter o sentimento de que estão quites.

* * *

Durante a guerra, os dois adversarios insultaram-se mutuamente e mutuamente se apodaram de traidores à Pátria. Os vermelhos eram vendidos a russos e franceses. Os nacionalistas haviam aberto a porta à invasão italo-germanica... No final da luta, quando derrubaram Negrin, o general Miajas (ex-idolo da democracia, ex-heroi dos Demos e ex-defensor de Madrid), o coronel Casado, Julian Besteiro e mais oito milhões de pessoas da ex-zona vermelha, sublevaram-se contra os comunistas... porque estes os haviam submetido ao dominio estrangeiro. Quere dizer, acabaram por confessar, não só por meio de palavras mas tambem de tiroteio feroz, o crime de que os nacionalistas os acusavam. A limpeza dos estrangeiros e vendidos aos estrangeiros foi feita pelos proprios vermelhos antes de se entregarem. E que limpeza, santo Deus!

Meditem nesta prova de agradecimento quantos pensem que a Espanha é susceptivel de deixar-se dominar por gente de fora...

Que dois inimigos se insultem, compreende-se. Mas que nações, grandes ou pequenas, governadas por homens pequenos que se julgam grandes, suponham que a melhor forma de influir na Espanha é insultá-la, excede as raíças do inconcebível.

Ora, o pior insulto que pode dirigir-se a um espanhol, nacional ou antifascista, é dizer-lhe ou dar-lhe a entender que ele é subdito de Hitler e de Mussolini.

Criam: os espanhóis sabem bem que isto é mentira. Não se irritam contra a Itália ou contra a Alemanha. Irritam-se, sim, e com toda a justiça, contra alguns tolos ingleses e franceses que repetem na paz todos os erros da guerra, e assim continuam a campanha de calunias e insultos.

O velho rifão «não é com vinagre que se apanham moscas» vai muito esquecido por diplomatas, politicos e jornalistas. E ha outra coisa que anda tambem olvidada: «Quem mostra medo acaba por apanhar um susto». Recordam-se os politicos que alguma vez andaram no collegio, o que acontece aos meninos tímidos: são sempre victimas de camaradas traquinas.

Fartámo-nos de dizer durante a guerra, que a França e a Inglaterra estavam a jogar no mau cavalo. Fartámo-nos de explicar aos nossos amigos franceses e ingleses os motivos por que era fatal que Franco ganhasse a guerra.

Logo de principio, graças à atitude corajosa e inteligente da sua delegada em Lisboa, o maior órgão da imprensa britânica — o «Daily Mail» — adoptou o noticiario de Radio Club Português e fez justiça à sua veracidade. Vem a

proposito narrar que nos telegrafou dando por ele o dinheiro que quisessemos e que nós, em resposta, fornecemos sempre gratuitamente tudo quanto nos pediu...

Fartámo-nos de gritar que ninguem, em França e Inglaterra, tinha o direito de censurar Franco pelo auxilio germano-italiano, porque haviam sido os esquerdistas daqueles dois paises quem o haviam tornado inevitavel.

Era tempo, então, de se ter mudado de politica, de se evitar muita ruína, muita tragedia, muito sangue, muito rancôr. Teimaram os cegos e inconscientes e, afora o arguto Chamberlain, que emendou a mão, só deram pelo erro quando, subitamente, caíram do alto das suas ilusões de roldão com os vencidos.

Deram pelo erro? Nem ao menos isso! Continuam a desconhecer os factos espanhóis e a psicologia espanhola. Continuam a viver entre nuvens de hipoteses fantasistas, a dar guarida a todas as invenções rocambolescas, ou a conceder foros de officialidade a desabafos e sonhos de irresponsaveis.

Toda a celeuma levantada nos jornais estrangeiros acerca de pretensas ameaças contra Gibraltar, Tanger e Marrocos francês, para que serviu?

Para fazer vibrar ainda mais o orgulho espanhol. Para que os compatriotas do heroi de Cervantes adquirissem maior consciencia do seu valor. Para que pensassem e dissessem que a Espanha se ergueu tão alto que já enche de receio a Inglaterra e a França, os dois maiores imperios do Universo.

Ontem, durante a guerra, acusavam o nacionalismo espanhol de haver vendido as Baleares e Marrocos a Hitler e a Mussolini. A Espanha, terra de ninguem, era tão fragil que andava em leilão. Hoje, provado que aquilo era mentira, caem no exagero contrario: mostram receio por uma invasão que não passa de pesadelo de covardes ou sonho de loucos... Se em França e Inglaterra se ouvissem os risos de satisfação que causam aqui as suas manifestações inquietas!

Estamos a ouvir a resposta dos antifascistas:

— Não é a Espanha isolada que nos assusta! É a aliança da Espanha com o eixo Roma-Berlim...

Quere dizer: Os mesmos que fizeram todas as asneiras indispensaveis para que a Espanha caísse na esfera de influencias do eixo, aqueles que a empurraram e continuam a empurrar para lá, queixam-se de que ela não mande embaixadas especiais ao senhor Lebrun e a Sua Majestade Britânica a agradecer-lhes penhorada a attitude da Frente Popular e do Trabalho...

A actual politica externa da Espanha é logica, natural, inteligente e util aos seus interesses. Mas é, ao mesmo tempo, prudente e sensata.

Não constitue politica de guerra de aventuras e de conquistas. É, por um lado, a valorização da sua posição externa, graças ao exercito e aos pontos estrategicos que possui e que são trunfos valiosos no bridge internacional. (Iamos a escrever poker, sem nos lembrarmos de que no poker e no bluff não ha trunfos...).

E, por outro lado, a manifestação da ansiedade geral de paz e de reconstrução.

A Espanha pediu a Portugal o pacto de amizade e não-agressão, primeiro acto da sua diplomacia após a vitoria, para fazer dele o simbolo ou o sinonimo desse desejo pacifico. Faz tudo quanto pode para dissipar intrigas e evitar mal-entendidos no país vizinho. Mas esse pacto pode valer mais do que simples demonstração de amizade peninsular. Pode, se isso convier aos interesses espanhóis, servir-lhe de motivo para evitar a Espanha envolver-se numa eventual guerra europeia.

Em síntese: a grande nação que soube erguer-se aos sacrificios máximos para ser independente não desce a fazer a politica doutrem. Sabe e quere fazer a sua politica. Repetimos: quem a acusar de vassala, ou a disser influenciada por manobras estrangeiras, insulta-a e prejudica-se.

X. Y. Z.



Uvos para incubação
Todo o material avícola
Peça catalogos à
Agencia I. Representações
220—Rua da Madalena—224

RETIRO DA SEVERA

Lucilla do Carmo, Maria de Jesus (Estrela), Julio Preença e Domingos Silva. Variações por Jaime Santos e Santos Moreira.
Consumo 2\$50 Entrada 1\$00

CAFÉ MONDEGO

Hoje: Lda Silva, Deolinda de Sousa e José Pereira. Amanhã, matinee às 15 horas.

Secretario da legação da França

O nosso prezado camarada Marcel Dany, redactor-correspondente da Agencia Havas em Lisboa, ofereceu hoje um almoço a diversos jornalistas, para lhes apresentar o sr. Penafieu, novo secretario da legação da França em Portugal. A interessante reunião decorreu num ambiente da mais franca cordialidade, tendo-se conversado animadamente.

4 Mobílias — 3.500\$00

Quarto, casa do jantar, escritorio e sala, 33 peças. — Facilidades de pagamento.
ESTABELECIMENTOS MATEUS
156, R. S. Lazaro, 172 — Tel. 4 0538

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um boni retrato com o formato 18x24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 1, 1.º ANDAR — LISBOA — TELEF. 4 7063

QUINZE DIAS NA ALEMANHA (6)

De Berlim a Potsdam

De Hitler a Frederico-o-Grande

(Do nosso enviado especial)

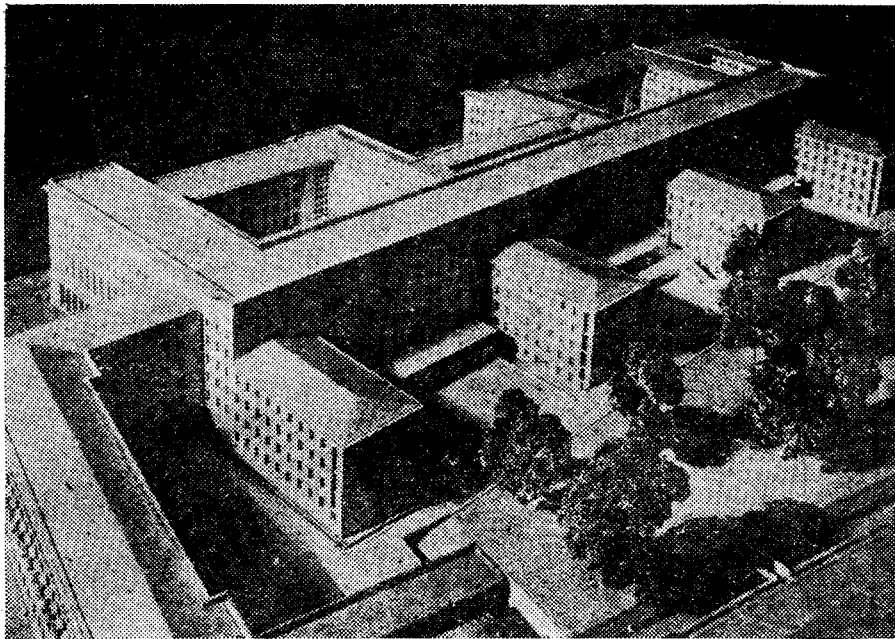
Há cidades que nos desiludem. Veneza, por exemplo. Outras que nos surpreendem: Florença. Raras são aquelas que correspondem à ideia que a nossa imaginação formara delas. Berlim está incluída nesse número. Mal entramos na famosa «Unter den Linden» e a quadriga da Porta de Brandurgo se perfila na nossa frente, temos logo a impressão de travar conhecimento com uma imagem que já nos era familiar, quanto mais não seja através das grandes paradas militares e das marchas luminosas em honra de Hitler que a câmara cinematográfica levou a todo o mundo.

Mas não foi apenas o cinema que nos ajudou a criar uma imagem de Berlim tão parecida com o original como o retrato duma irmã gêmea com a outra irmã gêmea. Foi a leitura também. O encanto de Veneza é mais literário do que real, mais evocativo do que palpável. Há cidades de que a literatura se apoderou e cuja beleza corresponde a um modelo feito — a um lugar comum perfeitamente catalogado no canhenho de impressões de todos os viajantes.

Com Berlim, felizmente, não sucede o mesmo. É preciso que os cronistas a tenham pintado com fidelidade para que a nossa impressão em presença da grande urbe seja exactamente aquela que tínhamos antes de sair do túnel sombrio da estação de Friedrichstrasse. Acrescente-se uma sensação de grandeza que esmagava, uma noção de distância que assusta. Tal qual como se têm vertigens no terraço dum dos «buildings» da Siemens, sente-se que a Wilhelmstrasse, por exemplo, é superior às nossas forças, que a Charlottenburgerchaussee é um sonho irre realizável e que a Kurfürstendamm é impraticável para quem se queira dar ao luxo de flânar através de Berlim. É certo que à noite os reclamos luminosos a tornam mais acessível, mais aconchegada, mais fácil de compreender. Uma vida intensa anima os «dancings» e as casas de prazer do «Am Zoo». É a hora a que Berlim se convence de que tristezas não pagam dívidas, a hora a que Satan conduz o baile.

Berlim, no entanto, rasga-se em mil e uma perspectivas cujo comprimento excede os limites da resistência humana, e onde experimentamos uma sensação de abandono que conflagra. Assalta-nos, não sei porquê, um desejo enorme de gritar, como deve suceder aos naufragos que se sentem perdidos nas grandes imensidades oceânicas.

Dizem-nos que a cidade se modifica e se renova de dia para dia. Um amigo nosso que esperava encontrar a Coluna da Vitória em Königsplatz, como a deixara havia pouco tempo, ficou muito admirado quando a viu no centro da Avenida que corta o Tiergarten. As grandes estatuas são mudadas dum dia para o outro como se fossem brinquedos de crianças. Berlim é sempre a mesma e sempre diferente. O estilo antigo, o Império pesado e rico, cede o lugar por toda a parte ao novo estilo nacional-socialista, um estilo rigoroso e autoritário, de linhas rectas, de superfícies lisas, de perspectivas imponentes. O novo Ministério do Ar e a Chancelaria do Reich são dois exemplos frisantes. Quem tenha percorrido, como nós, as dependências da nova Chancelaria não se pode furtar a um sentimento de admiração por esta obra monumental, de cujo gosto se pode discordar, mas que tem incontestavelmente a marca grandiosa duma concepção cesariana, que é a marca de todas as realizações do regime, a marca inconfundível do novo estilo oficial alemão. É a impressão que se colhe em frente dos edifícios do Partido, em construção ou construídos no Campo do Zeppelin, em Nuremberg, e, dum modo geral, de todas as obras projectadas ou em curso cujas «maquettes» se expõem na Casa da Arte



O novo edifício do Ministerio do Ar, na Wilhelmstrasse

Alemã, em Munich, e que se destinam quer a quartéis, quer a escolas de diversos graus onde os futuros dirigentes do Partido têm de fazer a sua aprendizagem, a fim de preencherem mais tarde os quadros da administração pública.

Houve, no entanto, a preocupação inteligente de adaptar qualquer desses projectos às características essenciais da paisagem a que se destinam e às tradições arquitectónicas da região onde vão ser executados. O novo estilo alemão, tão mal afeiçoado entre nós a certas construções que mancham os bairros novos de Lisboa, é na verdade uma criação do regime, que se diz directamente inspirada pelo Führer nas indicações que dá ao arquitecto Speer, o qual desempenha junto de Hitler o mesmo papel que Knobelsdorff e mais tarde Gontard representaram junto de Frederico-o-Grande.

Assim como a arquitectura tem a orientá-la um pensamento novo, assim a actividade política do Reich segue por caminhos completamente diferentes daqueles por onde se perdeu o espírito de Weimar. E é precisamente a fonte pura da tradição prussiana, ou seja ao espírito de Potsdam, que o novo condutor da Alemanha vai buscar a inspiração para os seus actos, tomando para modelo o retrato enérgico de Frederico, cuja política tem mais pontos de contacto do que se supõe com a política seguida pelo Führer-Chanceler. O acto histórico de Potsdam em 21 de março de 1933, em que o velho marechal fez a entrega solene do poder ao chefe da revo-

lução nacional-socialista, exactamente na igreja da Guarnição, a dois passos do tumulto onde repousam as cinzas do velho imperador, foi bem um acto simbólico, uma espécie de pacto entre o espírito novo, o espírito que se formou ao calor da cerveja de Munich, e o velho espírito prussiano, o espírito militarista de Potsdam que encarnava com tanta propriedade no vencedor de Tannenberg.

É preciso acrescentar que entre Hitler e Frederico há ainda outros pontos de contacto que muita gente ignora: o mesmo amor das artes, a mesma preferência pela música, o mesmo gosto pela arquitectura e o mesmo feito violento e autoritário que o Führer não oculta em milhares de fotografias espalhadas por toda a Alemanha (excepto quando se entretém com crianças) — e que é também a expressão dominante dos retratos do imperador que ilustram as paredes evocativas de Sanssouci.

Mas para onde vai a Alemanha conduzida de tal modo? — perguntámo-nos a miúdo. Para a revolução ou para a guerra? Supomos que nem para um lado nem para outro. O país, já o dissemos, está de tal modo empenhado numa obra de paz, numa obra de ressurgimento económico, que a guerra devia ser para ele o pior dos desastres.

Contudo, é bom não esquecer que começámos o nosso passeio em Berlim, à sombra da quadriga da Vitória, e acabámos em Potsdam, junto do tumulto de Frederico-o-Grande...

NORBERTO LOPES

LISBOA MODERNA

ABRIU HOJE na rua da Palma a SAPATARIA APOLLO

Na rua da Palma, um pouco abaixo do teatro Apolo, do mesmo lado e no mesmo quarteirão, inaugurou-se hoje um estabelecimento muito importante, de linhas elegantes e modernas que muito veio embelezar aquela arteria e que constitui um grande melhoramento para o bairro.

Trata-se da Sapataria Apollo, instalada nos números 158 e 160, na qual se encontram todas as variedades de calçado, e em especial artigos de luxo e das últimas modas, tanto nacionais como das capitais estrangeiras.

No intuito de criar e desenvolver rapidamente a sua clientela, o seu proprietário, sr. Arminio José dos Santos, resolveu vender todos os artigos do seu estabelecimento tanto a pronto como a prestações de cinco escudos semanais. Não só por isto, mas porque a Sapataria Apollo apresentará as últimas criações em pelaria, mandadas vir directamente do estrangeiro, e porque tem uma oficina própria de fabrico manual, o novo estabelecimento tem diante de si um largo e prospero futuro.

OLIMPIA CLUB

HOJE novos numeros pelo BALLET ROSERAY

Sensacional programa de variedades por 7 lindas artistas

ESTONTEANTES BAILADOS POR ROSERAY E CARLOS

Tangos ao microfone Grande novidade

Após a guerra de Espanha

A missão militar espanhola que se encontra em Roma

ROMA, 6.—A missão militar espanhola chefiada pelo general Garcia Escamez visitou o Panteão, onde prestou homenagem aos tumulos reais. Dirigiu-se, depois, para o Altar da Patria e depositou uma coroa de louros no tumulo do Soldado Desconhecido. No Palacio Littorio a missão foi recebida pelo vice-presidente do Partido Fascista.

Hoje, a missão foi recebida, no Quirinal, por Victor Manuel, e no palacio de Veneza, pelo Duce.—(United Press).

Uma declaração de Escamez

ROMA, 6.—O general Garcia Escamez, declarou à imprensa: «A amizade que se criou entre a Espanha e a Italia não se baseia apenas na afinidade das origens e na identidade dos interesses, mas cimentou-se, igualmente, durante seculos, no sangue derramado nos campos de batalha».—(Havas).

A viagem de Pétain ao sul

CADIZ, 6.—O marechal Pétain chegou a Jerez, onde foi recebido pelo governador civil, com quem almoçou. Ao chegar ao hotel, foi cumprimentado pelo alcaide, pelo governador militar, consul de França e colonia francesa. O marechal Pétain está verdadeiramente entusiasmado com a viagem e com as atenções que lhe têm dispensado desde Sevilha. Pétain passou também de automovel pelas ruas da cidade. O consul francês ofereceu-lhe um «vinho de honra». Findas as homenagens, o marechal seguiu para Algeciras.—(Havas).

O corpo de José Antonio

ALICANTE, 6.—A municipalidade resolveu pedir que não se proceda à trasladação de José Antonio Primo de Rivera.—(Havas).

Prisão do «chauffeur» da «Passionaria»

MADRID, 6.—Angel Ortiz, «chauffeur» da «La Passionaria» que, recentemente, foi preso nesta capital, sob a acusação de ter morto numerosas pessoas, entre as quais varios parentes de Madariaga, confessou todos os seus crimes e indicou o local onde a «Passionaria» escondeu joias e ouro, que não teve tempo de levar de Madrid.—(United Press).

Condenações em Barcelona

PERPINHAO, 6.—Segundo o «Correio Catalão», foram condenados à morte, em Barcelona, Domingo Cardenas Artigas, Florença Salarich Viella e Santiago Masbernat Pamies.—(Havas).

Camiões que regressam a Espanha

BAIONA, 6.—Vão regressar a Espanha pela ponte internacional de Irun 1.000 camiões, que entraram em França durante a retirada do exercito republicano. O primeiro «comboio» compreendendo cerca de 100 viaturas, chegou hoje a Baiona, em direcção à fronteira espanhola.—(Havas).

A nova temporada de touros

MADRID, 6.—No dia 15, por ocasião das festas de Santo Izidro, padroeiro de Madrid, inaugurar-se-á, oficialmente, a temporada de touros em Espanha. A primeira corrida será em beneficio dos mutilados de guerra e nela tomarão parte La Serna, Marcial Lalanda, Domingo Ortega, Barreira e Pepe Bienvenida. Os arrendatários das praças espanholas são Eduardo Pagés, que ficará com as de Madrid, Valencia, Saragoça, Sevilha e San Sebastian; e Domínguez, que ficará com a de Toledo. Haverá lides em todas as praças, menos na de Tetuão de Las Victorias e de Vista Alegre, dos arrabaldes de Madrid, por a primeira estar completamente destruída e a segunda necessitar de grandes reparações. As ganadarias que fornecem os touros serão as mesmas de antes da guerra, com excepção de duas que desapareceram. São, portanto, as de Perez Tabernero, Coquilla, Carmen de Federico, Miura, Concha y Sierra, Sotomayor e conde de la Corte. Para a corrida inaugural do dia 15 cada uma daquelas ganadarias oferece o seu melhor touro.—(Havas).

TAVOLA REDONDA

Guerra e filosofia

Tempos antes da Grande Guerra, a França atravessava uma era de prosperidade jamais atingida. Paris era a nova Atenas com o primado no mundo das letras e das artes. Os problemas militares só interessavam aos tropas de coronel para cima e os cidadãos, depois da lide quotidiana, adormeciam na paz das suas consciências e «des sergents» villes».

De quando em quando, á semelhança dos filósofos amáveis que Pafnucio encontra a caminho da cidade dourada de Alexandria, Anatole France descia até o «Quartier Latin» e falava aos rapazes. Uma vez na Rue de la Boucherie ouvi-lhe eu verberar o espírito de exclusão que a nova pedanteria filosófica estava a adoptar para com a ciência. Essa nova pedanteria era o pragmatismo.

Por essa altura no Colegio de França, todas as sextas-feiras havia grande agudada de gente para assistir ao curso de Bergson sobre a Personalidade. Soriu homem este, de costela judaica, oriunda da Polónia! Olhava-se para ele e, mormente de perfil, dava ideia dos alquimistas de Callot, macerados sobre as negativas da retorta. Ampla abobada frontal alargada ainda mais pela calvície; olhar, quando abstrato, traíndo a contratura psicológica do eu tendido como arco para um problema; máscara talhada em cedro, gótico puro sem o bigode roído por cima do labio que lhe dava á fisionomia, já em si fina, um acento inexprimível de malícia, malícia latente por detrás da sua brandura estudada de personagem curial, toda boas maneiras. Qual seria mais curioso nele, o fácie que se inundava do luaceiro espiritual que se vislumbra em Roger Bacon e Lulle, a voz que em dados momentos, nasalada e surda, tomava o tom unctuosum dum confessor a sarjar um bonito pecado, ou ainda as teorias lançadas como petardos para os arraiais do filosofismo tradicional? Provavelmente operava-se a simbiose e as três coisas, como perfeitas mobilidades, fundiam-se numa só centelha daquilo a que o próprio se aproupe chamar «élan vital».

De facto, sem ruído, mansamente, com sandalias que parece terem sido de Aristóteles, Bergson ia calcando os velhos sistemas, marchando afoito e sem esforço aparente como um faquir de pés descalços sobre cacos de garrafa. Ao contrario da filosofia historica que não concebia outra realidade além da materia cognoscível e outro meio de conhecimento além da razão, Bergson alicerçava a sua filosofia sobre a experiência, fazendo derivar do espirito toda e qualquer realidade, a materia em ultima análise não passando duma forma degradada do espirito. Mas os alexandrinos, Maine de Biran, Pascal tinham dito a mesma coisa pouco mais ou menos. A originalidade estava em negar á intelligencia a verdadeira faculdade de conhecer e atribui-la ao instinto ou antes á intuição. Por este aspecto era á sua doutrina anti-intelectual e compreende-se o alvoroço que lançou no campo racionalista. Mas que é intuição? Intuição é a «prise de conscience de l'instinct», define Bergson. O instinto cego, e banhado em noite, remontando dos limbos á zona iluminada da consciencia, desabrocha em intuição. Esta é semelhante á flor do nenufar á tona de agua que através do longo e delicado hastil recebe das raízes, mergulhadas no nateiro gordo e feracissimo, a seiva e a vida. Como se depreende, semelhante doutrina conduzia á reacção dogmatica e ao autoritarismo social, motivo porque monsieur Bergeret, nesses dias plácidos anteriores a agosto de 1914, saía a campo a rebatê-la.

Não se falava em guerra e o genero humano foi afogado em sangue. Hoje não se fala noutra coisa, e porventura o mundo escapa á hecatombe. Rever-sões.

AQUILINO RIBEIRO

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T27527

Entraram esta manhã no Tejo

dez unidades da armada alemã

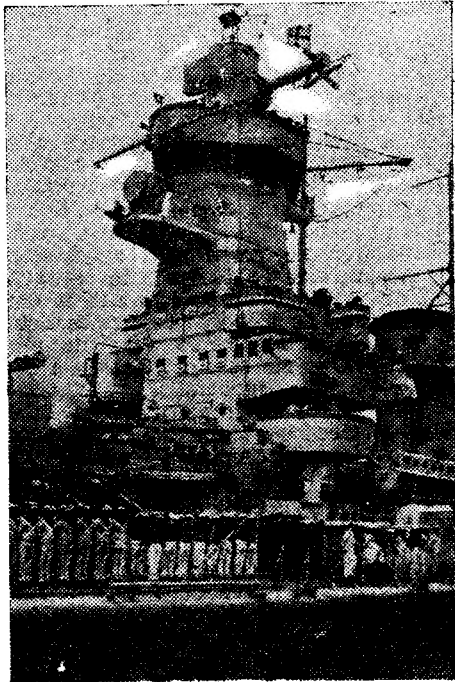
numa das quais viaja o almirante Bohem, comandante da esquadra de alto mar do Reich

Encontram-se desde a manhã de hoje ancoradas no Tejo algumas das melhores unidades da Marinha de Guerra do Reich, que fazem parte da Esquadra do Alto Mar em cruzeiro pelo litoral da Península, conforme largamente se tem noticiado.

A frota que hoje entrou no Tejo é formada por um couraçado, um cruzador, seis submarinos, um navio-mãe de submarinos e um navio-tanque, arvorando o primeiro o distintivo do almirante de esquadra Bohem, comandante da frota de Alto Mar do Reich —isto é, a mais poderosa força da Armada alemã.

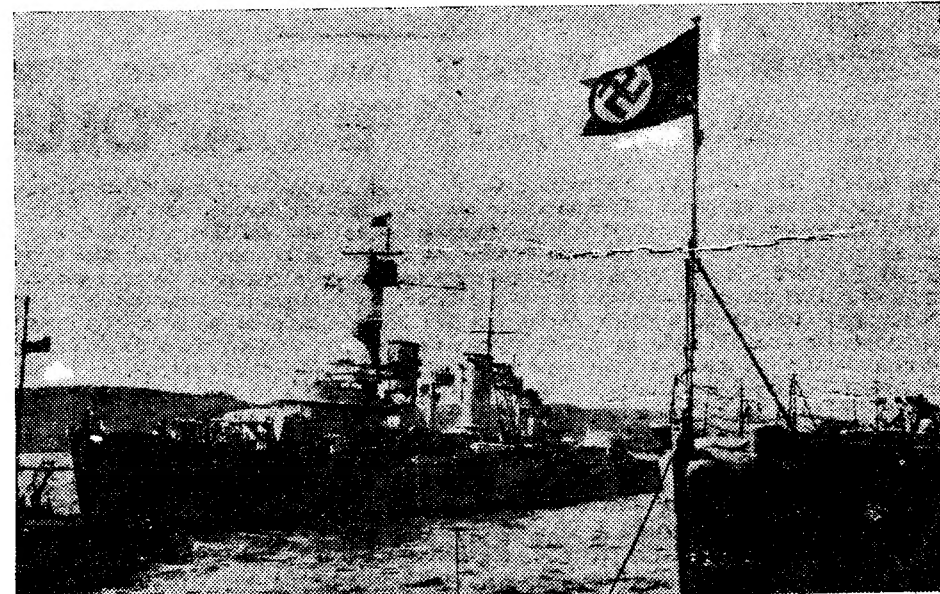
Debaixo de muito mau tempo, a esquadra chegou ao enfiamento da barra pelas 9 e 30, e os navios começaram imediatamente a meter pilotos. Meia hora depois o couraçado «Admiral Graf Spee» passava entre torres, muito á frente do resto da frota. Ao longe via-se o cruzador «Köln» e, esfumadas na cerração provocada pelos aguaceiros, divisavam-se as silhuetas confusas dos submarinos e dos transportes.

Em frente da torre de Belem, o couraçado abrandou a marcha. A guarnição formou da prôa á popa e no mastro de honra subiu uma grande bandeira portuguesa. Ao mesmo tempo a artilharia troava numa salva de 21 ti-



A complicada torre do navio-almirante

ros e a banda do navio executava o hino português. O forte do Bom Sucesso respondeu á salva e o «Admiral Graf Spee» continuou rio acima. O resto da esquadra navegava-lhe lentamente nas aguas.



O cruzador «Köln» atraca pela prôa do «Graf Spee»



O almirante Bohem a bordo do seu navio, junto do brazão de von Spee

A essa hora já se encontravam na muralha da Rocha do Conde de Obidos numerosos membros da colonia alemã, acompanhados pelo nosso camarada Wilhelm Berner, adido de Imprensa alemão. O official português de ligação sr. capitão-tenente Vasco Lopes Alves aguardava também a atracação do «Admiral Graf Spee» para se apresentar ao almirante Bohem. Na baía de Cascais, tinham embarcado no couraçado os srs. capitão de fragata Meyer Doehner, adido naval alemão em Lisboa, e dr. Schmidt, adido á legação.

A colonia alemã saudou os seus compatriotas

Às 11 horas, o couraçado e o cruzador, impecáveis nas suas pinturas, manobravam para atracar ao cais da Rocha. As equipagens, irrepreensivelmente formadas, ofereciam um belo aspecto mantendo uma tradição antiga: o aprumo e a rigidez de movimentos.

Durante as manobras para a atracação, os numerosos membros da colonia alemã que se aglomeravam no cais, a-pesar dos constantes aguaceiros, tributaram uma calorosa manifestação aos seus compatriotas, acenando com lenços e chapéus na direcção dos navios.

Pouco depois das 11 horas, o «Admiral Graf Spee» e o «Köln» estavam atracados. A essa hora, passavam rio

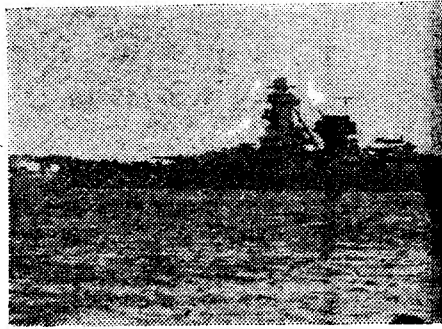
acima o navio-mãe de submarinos «Erwin Wassener» e os submarinos «U-37», «U-39», «U-45», «U-46», «U-47» e «U-51», que navegavam formados em columna simples. Na cauda da formação vinha o navio-tanque da esquadra «Samland», o qual foi fundear proximo da margem sul.

O navio-chefe português «D. Fernando» dava a salva ao almirante Bohem e a bordo do «Admiral Graf Spee» chegava um delegado do comando das forças navais portuguesas para apresentar os primeiros cumprimentos.

Momentos depois da atracação o almirante Bohem recebia os representantes dos jornais da noite os quais lhe eram apresentados por Wilhelm Berner que serviu amavelmente de interprete.

Emquanto os fotografos disparavam as maquinas, o almirante manifestava aos jornalistas o grande prazer com que voltava a Lisboa, ao mesmo tempo que traduzia em palavras entusiasticas a sua admiração pelo nosso país.

Momentos depois chegava a bordo para saudar o almirante o comandante das forças navais do Tejo sr. capi-



O navio-almirante «Graf Spee»

tão de mar e guerra Francisco Luiz Rebelo.

Ao meio dia chegou o sr. ministro da Alemanha, com o uniforme dos diplomatas do Reich. Recebido com todas as honras, passou para a camara do almirante onde conversou alguns minutos.

Durante a tarde, o comandante da esquadra, acompanhado pelo sr. capitão-tenente Vasco Lopes Alves deixou cartões no ministerio dos Negocios Estrangeiros, na C. M. L. e nos Governos Civil e Militar de Lisboa.

Pelas 15 horas, os seis submarinos e o respectivo navio-mãe entraram para a doca de Alcantara, onde atracaram á muralha norte, ante a curiosidade de muitos populares. Às 16 horas começou no «Admiral Graf Spee» a recepção á Imprensa.

Durante a tarde desembarcaram as primeiras centenas de marinheiros que deram grande animação aos cafés e cervejarias da parte baixa da cidade.

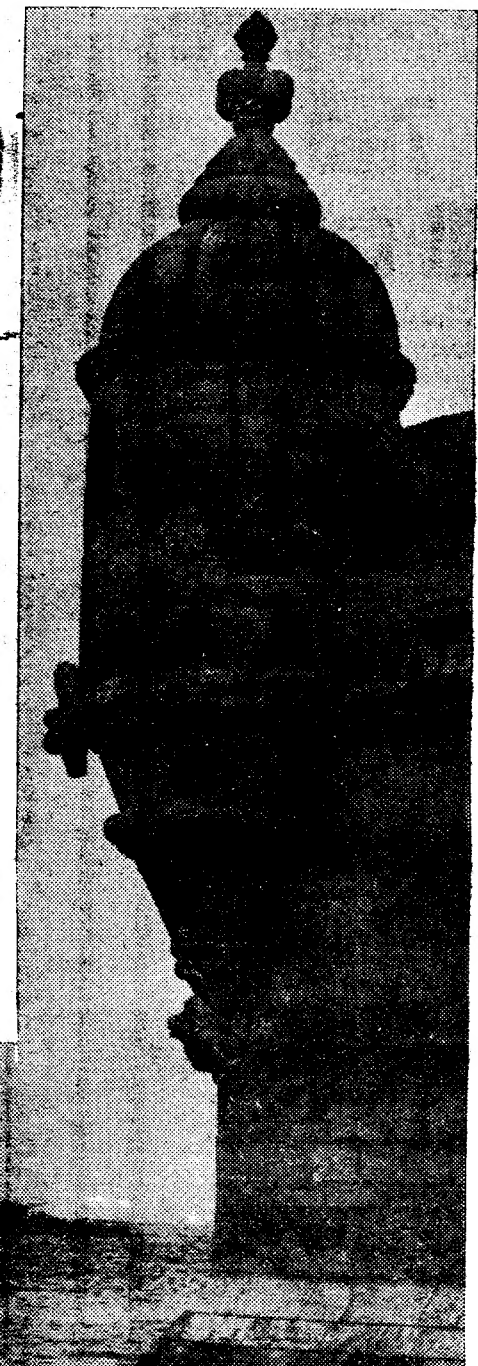
O almirante Bohem é recebido pelo sr. ministro da Marinha, ás 18 horas, e vai cumprimentar a seguir o major general da Armada.

Estão patentes ao publico, no dia 8, o «Admiral Graf Spee» e o «Köln», e no dia 10, este ultimo novamente.

Declarações do almirante Bohem

Ao receber os jornalistas esta tarde, a bordo, o almirante Bohem declarou, que são puras fantasias as noticias propagadas no estrangeiro acerca dos objectivos desta viagem. Esclareceu que se trata de um cruzeiro de instrução, como os que se faziam antes da guerra de Espanha e que esta mesma guerra obrigou a interromper. O almirante disse que escolheu o porto de Lisboa por conhecer por experiencia propria a maneira como o povo português recebe as esquadras alemãs que vêm ao Tejo.

Terminou fazendo o elogio do Governo Português e saudando a Imprensa portuguesa e estrangeira representada na recepção.



Belem em frente da torre de Belem

O levantamento fotogramétrico da cidade de Lisboa

Mediante concurso, foi entregue pela Câmara Municipal à Companhia Ótica Mecânica Italiana e Relevamenti Aerofotogrammetrici o levantamento fotogramétrico de Lisboa pela importância de 1.768.750\$00.

Os trabalhos compreendem o levantamento da planta de área urbanizada a 295\$00, por hectare; e da área não urbanizada, a 155\$00; e um mosaico fotográfico, na escala de 1:2000, a 45\$00; e de 1/100 a 3\$00, também por hectare.

Ignoramos quais as razões que levaram a Câmara Municipal a preferir este concorrente. Certamente foi o que apresentou proposta mais vantajosa e sobre o qual recaem mais qualidades técnicas. Trata-se duma empresa estrangeira, que é encarregada dum trabalho que, apesar de todas as reservas e cautelas que lhe são impostas, ficará conhecendo a topografia da capital, os seus centros vitais, de importância fabril e militar, e todos os outros que interessam a defesa nacional.

Os motivos do nosso reparo são tão nitidos, que é ocioso insistir neles.

Novo ministério das Finanças

Vão começar brevemente as obras dum grande edifício, compreendido entre a rua da Alfandega e a estação do Sul e Sueste, que ficará ainda com uma terceira frente, onde estão hoje varios armazéns aduaneiros. O projecto, que terá um risco pombalino, é do architecto Pardal Monteiro. Nesse imóvel que ocupará uma grande área, serão instalados todos os serviços do ministério das Finanças. A Alfandega deve ser transferida para a antiga Bolsa Agrícola.

BRIGADA NAVAL

Foram convocados os legionários dos 1.º e 3.º «terços» que se devem apresentar amanhã, ás 9 horas, na doca dos Submersíveis, e os dos 2.º e 4.º «terços», para a mesma hora, no Quartel de Marinheiros, e não na sede, como havia sido anunciado.

Desastre ou crime?

FOI ENCONTRADO

um homem morto

nas obras

do aeroporto de Sacavem

Esta manhã o motorista Alfredo Esteves e o seu ajudante de nome Alberto, mais conhecido pelo «Pó Preto», quando andavam trabalhando com uma escavadeira, nos terrenos do futuro aeroporto da Portela de Sacavem, viram, a cinquenta metros de distancia, um homem estendido. Pararam imediatamente a maquina, e correram para o local. Era o «chauffeur» João Pinto Coelho, também ali empregado, que estava deitado de costas, com a cabeça numa poça de sangue. Não dava sinais de vida. Viam-se as roupas rasgadas, e, a pouca distancia, um sapato da vitima e um pouco de couro cabeludo.

A situação em que o corpo foi encontrado não permite tirar-se qualquer conclusão de molde a afirmar-se se o «chauffeur» foi vitima dum crime ou dum desastre. O sr. dr. Rudolfo Lavrador, director adjunto da P. I. C., que esteve no aeroporto, acompanhado dos agentes Toscano e Dias, não permitiu que o cadaver fosse removido para o Necroterio, sem os peritos do Instituto de Medicina Legal fazerem o respectivo exame.

Ha quem suponha que o João Pinto Coelho tenha sido colhido por uma escavadeira, mas a hipótese deve, talvez, pôr-se de parte, visto que o peso dessas maquinas, cerca de seis toneladas, produziria um esmagamento completo.

Aventa-se também a hipótese do «chauffeur» ter sido atropelado e levado para ali, a-fim de despistar a Polícia. Esta, porém, não põe de parte a ideia dum crime.

O João Pinto Coelho, segundo afirmam varios trabalhadores, teve, recentemente, uma questão com determinados individuos, assaz violenta. Os investigadores pretendem saber quem foi o ultimo motorista que largou o serviço, quando da chuva que esta manhã caiu, e quem levou a maquina, com que trabalhava a vitima, para o local da recolha.

399 contos

desapareceram misteriosamente

do Banco Ultramarino

Anteontem, o caixa do Banco Nacional Ultramarino, sr. Ivo Torres de Sousa, quando dava o balanço á caixa, onde devia ter 2.700 contos, deu por falta de 399 contos. Comunicou o caso ao tesoureiro, que imediatamente fez uma conferencia do dinheiro, pois presumia tratar-se de qualquer engano de contagem ou dum erro na soma. E constatou a falta da referida importância. Verificou-se também que tal quantia, em notas, faz um volume dum palmo de altura.

A serenidade do caixa levou a direcção do Banco a pedir a intervenção da P. I. C. O sr. dr. Rudolfo Lavrador e o agente Sequeira interrogaram o sr. Torres de Sousa e chegaram á conclusão de que o dinheiro que faltava não podia ter sido furtado, nem dado a mais.

O sr. Ivo Torres de Sousa, durante os interrogatorios, foi o primeiro a declarar que não era possivel terem-lhe furtado o dinheiro da caixa. Quando o sr. dr. Lavrador lhe pediu que ele apresentasse qualquer hipótese explicativa do desaparecimento do dinheiro, visto ter dito que o não havia furtado, o caixa respondeu:

—E' a Polícia que compete averiguar e não a mim.

O sr. dr. Rudolfo Lavrador suspeita de que o sr. Ivo Torres de Sousa tenha um cúmplice a quem entregasse os 399 contos. Caso não se apresente voluntariamente na Polícia, a fazer entrega do dinheiro, a pessoa, ou as pessoas, a quem o sr. Torres de Sousa o tenha confiado será envolvida no processo como cúmplice de roubo.

Opiniões da Imprensa

Sobre o discurso de Beck

O «Figaro» declara:

«Aprovamos totalmente e sem a menor reserva as declarações de Beck».

A «Epoque» informa:

«As palavras de Beck põem a Polonia em excelente posição jurídica e moral perante o mundo. Notar-se-á a alusão duma extrema importância e de incontestável oportunidade a certas conversações diplomaticas, as quais provam que a Alemanha pensou em examinar com a Polonia as condições de uma agressão contra a Russia».

O «Petit Parisien» precisa:

«Hitler tem constantemente na boca a palavra paz. Toda a gente sabe no mundo o que isso significa. Realizaram-se manifestações na Alemanha e na Italia contra a perigosa politica nazi e contra a presença humilhante de numerosos alemães em Italia, os quais se infiltram agora no maquinismo do regime e se esforçam por desviar a Italia do caminho pacifico que lhe aconselham os seus verdadeiros interesses».

A «Action Française» esclarece:

«O Fuehrer teria exposto ao governo de Varsovia um projecto de partilha da U. R. S. S. A materialidade do facto parece incontestável. Assim, a duplicidade alemã manifesta-se ainda mais uma vez. Os unicos que se espantaram serão os que creem na lealdade germanica. Esta palavra não corresponde de resto a qualquer coisa de preciso num país onde tudo está em perpetua evolução. A Alemanha de Frederico, de Bismarck ou de Hitler achará sempre leal o que corresponda ao seu interesse dum dia, dum ano ou dum século».

O «Times» escreve:

«Raras vezes um discurso foi tão unanimemente aprovado em Londres. Agora que a atmosfera está esclarecida com esta declaração precisa, prudente e admiravelmente proporcionada, resta ver se a oferta para negociar será ou não aceita. As aclamações que saudaram a frase em que Beck afirmou que o seu país não deixaria cortar a passagem para o Baltico provam que o ministro exprimiu o sentimento de todos os polacos. O proprio Hitler reconheceu a necessidade para a Polonia de ter acesso ao mar, mas convem que a oferta alemã de garantir os direitos economicos da Polonia a Dantzig seja mais convincente, pois existem os exemplos das ofertas feitas a Schuschnigg, Benés e Chamberlain. Com calma e razão o problema de Dantzig é essencialmente daqueles que podem receber uma solução pacifica, mas seria impossível impedir um conflito geral se rebelesse a guerra entre a Polonia e o Reich».

O «Daily Telegraph» nota:

«O discurso de Beck não fecha nenhuma porta mas é de salientar a sua firmeza e de deplorar que alguém tenha recentemente podido dizer ou escrever que Dantzig não valia uma guerra».

O «Manchester Guardian» diz:

«O caso de Dantzig é analogo ao do país dos

TRIBUNAIS

Tribunal Militar Especial

No Tribunal Militar Especial, presidido pelo coronel Mousinho de Albuquerque, foram condenados 6 individuos que faziam parte duma organização extremista: Antonio Manuel Bugio, em 4 anos de prisão correccional; José Gregorio Junior e Augusto Pereira de Sousa, cada um em 23 meses de prisão; Domingos Rodrigues Duarte e Maria Adelaide, cada um em 12 meses de prisão e Amelia Carmo Oliveira, em noventa dias de prisão.

O mesmo tribunal condenou o espanhol German Lourenço, em 3 meses de prisão correccional, por estar envolvido num caso de emigração clandestina e de detenção de material explosivo.

Na Boa Hora

No 1.º Juizo Criminal estão a ser julgados José Antunes Lage, acusado de furtar fios telefonicos á Companhia dos Telefones e ao Estado, na importância de 6.000 escudos, e Luiz Baptista, empregado do sr. dr. Almeida Vasconcelos, que o acusa de lhe ter roubado um cheque e falsificado a sua assinatura, preenchendo-o com a quantia de 700 escudos e recebendo-o num banco.

Super som

Ouçam! Examinem e confrontem

O melhor receptor de T. S. F.

Rua da Conceição, 35, 1.º

sudetás. Embora reconhecendo que certos arranjos são possíveis entre a Alemanha e a Polonia, não se esqueça que se Dantzig se tornasse uma base militar alemã o Reich ficaria senhor da Polonia tão seguramente como se tornou senhor da Checo-Eslovaquia».

O «News Chronicle» afirma:

«Dizer-se que Dantzig não vale uma guerra é como se se dissesse que Gibraltar também não vale uma guerra».

O «Deutscher Dienst» comenta:

«Contrariamente ás asserções de Beck o problema de Dantzig já foi acordado por ocasião das conversações polaco-alemãs em outubro de 1938 e janeiro e março de 1939. Com o seu acôrdo com a Inglaterra, a Polonia manifestou a sua vontade de não repelir o emprego da força nas relações entre Berlim e Varsovia, e assim o tratado germano-polaco encontrou-se desprovido de bases. Beck não soube encontrar argumentos convincentes a favor da rejeição, pela Polonia, das propostas alemãs. Pelo contrario, não fez senão difamar as generosas propostas alemãs falando de exigências unilaterais para a anexação de Dantzig e da tentativa do Reich para entrar o acesso da Polonia ao mar. O governo polaco não manifestou a intenção de anular a mobilização do seu exercito, mas a Alemanha espera ainda depois do discurso de Beck um gesto do governo de Varsovia que tenha em conta as disposições do Fuehrer para a solução pacifica das questões pendentes entre os dois países».

O «Kurjer Poranny» declara:

«Tem agora a palavra Berlim. A Alemanha tem a escolha do caminho que quer seguir. A Polonia aguarda essa escolha com a convicção de que cumpriu o seu dever para consigo mesma e para com o mundo. O discurso de Beck não fecha a porta a qualquer tentativa para se esclarecer a situação. A Polonia quer relações de boa vizinhança com a Alemanha, mas como não foi ela que as perturbou não é a ela que compete restabelecê-las».

O «Robotnik» diz:

«Críticamos muitas vezes a politica de Beck, mas o que disse ontem exprimiu exactamente a nossa attitude. Dantzig, a Pomerania e o Baltico—é a questão da nossa soberania posta em jogo. Os polacos não podem estar divididos sobre estas questões».

O «Czad» comenta:

«E' de frisar a honestidade da politica polaca. O Reich, acentuando a sua vontade de paz, estende a mão para o que não lhe pertence. Oferece pactos de não agressão a certos países, negociando com a Polonia territorios doutro pequeno país desarmado. As intenções da Polonia, pelo contrario, são realmente pacificas e se há diferença entre os alemães e nós sentimo-nos orgulhosos».

O «Warsawski Narodowy» conclui:

«A população acolheu com alívio a bancarota do entendimento polaco-alemão que pôs termo a certas ilusões que reinam na Polonia e que permitiu á politica polaca iniciar uma politica realista».

Lêr hoje

— NO —

Diário de Lisboa

Na 2.ª pagina: O que representou o auxilio italo-alemão na Guerra de Espanha e o que representa a amizade desses países na paz. Artigo de X. Y. Z.

Na 3.ª pagina: De Berlim a Potsdam. De Hitler a Frederico-o-Grande por Norberto Lopes

Na 11.ª pagina: Guerra e espirito de Guerra por Tomás Ribeiro Colaço

Na 12.ª pagina: A Europa atravessa mais uma crise provocada pelas divergencias do Reich com a Polonia

Na 14.ª pagina: O problema nacional da electricidade por Nuno Simões



UMA MARCA QUE É UM MIMO

MIMO

UM MIMO DE MARCA



GARAN
TIA
SEM LIMITE!

O que significa a garantia de um, dois ou três anos para uma máquina decorativa? Nada!

O Serviço Singer é a garantia efectiva prestada no domicilio

SINGER SEWING MACHINE COMPANY

Sucursais e agentes em todas as localidades do mundo

DEPOSITO GERAL
AVENIDA 24 DE JULHO, 42
LISBOA

CAMPIÃO & C.

LOTARIAS 400.000\$00 Preços correntes

RUA DO AMPARO, 116 - LISBOA



HZ 457 12.6
chromo - fundo de aço

HZ 9019G 12.6
chromo - fundo de aço

Tissot

anti-magnetico

Quer um presente que será lembrado a todo o momento?
Escolha um Tissot, elegante e de precisão absoluta.

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

7163 400.000\$
7162 2.290\$
7164 2.290\$ Aprox. ao 1.º premio
6725 30.000\$
801 10.000\$
7170 7.000\$

Premiados com 2.000\$00
 750 1605 2155 2821 3379 8454 9083
 9352 9541

Premiados com 1.000\$00
 209 511 931 941 1096 1208 1451
 1698 2831 2857 3281 3532 3910 4201
 4774 4979 5429 5650 6839 6856 6938
 7209 8251 8913 8971 9480

Premiados com 300\$00
DEZENA
 33 93 94

CENTENA
 103 106 110 125 192 196 248 269 287
 302 306 310 315 320 342 375 413 431
 461 469 484 564 578 585 589 600 621
 628 636 647 648 676 683 699 707 718
 757 759 768 808 832 866 946 950 992

MIL
 1004 1017 1055 1067 1070 1102 1108
 1119 1125 1126 1135 1145 1152 1164
 1172 1192 1195 1237 1249 1270 1281
 1310 1315 1366 1373 1385 1433 1445
 1464 1509 1510 1516 1519 1520 1532
 1546 1572 1574 1592 1608 1617 1620
 1622 1629 1681 1688 1746 1790 1791
 1792 1815 1821 1840 1848 1853 1892
 1923 1939 1941 1945 1956 1978

DOIS MIL
 2023 2048 2069 2074 2085 2136 2144
 2154 2156 2188 2222 2237 2244 2259
 2261 2288 2313 2333 2338 2358 2369
 2370 2377 2383 2413 2430 2438 2445
 2483 2484 2491 2523 2527 2537 2546
 2547 2548 2565 2604 2605 2613 2617
 2626 2642 2643 2649 2656 2676 2679
 2699 2706 2715 2718 2751 2770 2772
 2786 2788 2792 2804 2819 2861 2919
 2929 2949 2963 2972 2973

TRES MIL
 3017 3021 3123 3132 3154 3176 3208
 3237 3271 3302 3321 3323 3327 3328
 3338 3362 3387 3413 3446 3478 3487
 3492 3514 3547 3558 3570 3610 3671
 3674 3678 3683 3686 3714 3825 3835
 3874 3933 3951

QUATRO MIL
 4002 4014 4016 4017 4037 4058 4070
 4099 4104 4122 4169 4187 4203 4206
 4235 4243 4244 4250 4302 4311 4320
 4347 4368 4382 4384 4389 4408 4410
 4413 4450 4454 4460 4462 4492 4538
 4629 4649 4676 4680 4683 4700 4709
 4714 4729 4785 4798 4805 4815 4818
 4836 4877 4893 4920 4944 4957 4967
 4976

CINCO MIL
 5020 5095 5128 5133 5142 5162 5175
 5183 5193 5199 5203 5214 5230 5318
 5319 5327 5352 5386 5397 5404 5442
 5454 5475 5482 5504 5512 5518 5543
 5560 5595 5604 5610 5613 5615 5624
 5626 5635 5664 5723 5761 5773 5781
 5782 5804 5817 5833 5843 5847 5857
 5872 5874 5888 5921 5927 5945 5958
 5962 5964 5970 5973 5975 5978

SEIS MIL
 6022 6046 6068 6085 6113 6118 6129
 6148 6189 6194 6195 6213 6231 6233
 6236 6238 6251 6254 6279 6280 6293
 6343 6361 6403 6407 6426 6433 6443
 6447 6458 6460 6478 6495 6505 6506
 6527 6541 6542 6564 6567 6568 6584
 6613 6621 6622 6626 6627 6643 6655
 6656 6728 6739 6753 6761 6767 6771
 6788 6810 6811 6850 6870 6888 6900
 6912 6915 6937 6939 6986 6997

SETE MIL
 7001 7020 7023 7027 7046 7067 7076
 7078 7079 7085 7088 7106 7108 7115
 7118 7144 7157 7167 7171 7207 7221
 7267 7270 7292 7313 7322 7340 7350
 7374 7379 7386 7393 7432 7437 7444
 7446 7461 7477 7558 7565 7572 7580
 7591 7595 7606 7616 7624 7651 7688
 7725 7731 7767 7773 7787 7846 7848
 7849 7910 7914 7955 7973

OITO MIL
 8014 8034 8042 8045 8057 8072 8077
 8109 8124 8128 8133 8148 8161 8170
 8180 8192 8201 8252 8256 8261 8288
 8292 8299 8302 8313 8339 8340 8354
 8370 8382 8391 8395 8441 8473 8484
 8487 8496 8501 8504 8508 8515 8518
 8545 8548 8574 8576 8617 8625 8631
 8634 8694 8695 8697 8700 8733 8759
 8771 8789 8794 8805 8823 8829 8834
 8851 8853 8862 8927 8929 8932 8960
 8964 8974 8987 8994

NOVE MIL
 9005 9009 9024 9030 9035 9041 9053
 9062 9065 9090 9098 9122 9145 9158
 9162 9244 9252 9255 9277 9282 9285
 9293 9300 9315 9381 9406 9433 9451
 9462 9471 9490 9528 9543 9544 9558
 9575

Os numeros 7101 a 7200 e 6701 a 6800 são premiados com 400\$00, por corresponderem, respectivamente, às centenas dos primeiro e segundo premios recebendo qualquer outro que por sorteio lhes caiba.

Os numeros cuja terminação sejam em 3 e 0 têm o premio de 200\$00.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

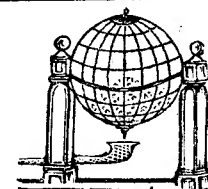
Os novos bacalhoeiros

Esta manhã, largou da muralha do Estaleiro Naval o novo lugre bacalhoeiro «Santa Maria Madalena», que navegou até fora da barra em experiencia de velocidade.

Jam a bordo os srs. engenheiro Almico Martins e Americo Rodrigues, chefe geral das oficinas da C. U. F., e os srs. Vasco de Orey e Alves Cerqueira, por parte da Empresa de Pesca de Viana. Amanhã realiza-se a experiencia do «São Rui», devendo a entrega á empresa proprietária ser feita na proxima quinta-feira.

A ESFERA

Rua do Arsenal, 66
 tem à venda uma dezena
 n.ºs 8441 a 8450, em
 cautelas.



DA SORTE

Telefone 20740
 Para a Lotaria de SANTO
 ANTONIO: 37.500\$00 por
 11\$00. Numeros de grande
 palpite.



Misericórdia de Lisboa

UR OCTOGÉSIMO

LOTARIA de S.º ANTONIO 7157

a 9 de JUNHO de 1939

SSTE UM CINCO SETE

O PROVEDOR

DECRETOS 12790 26.996

O TESOUREIRO

Outra sorte grande

7163

400 contos

numero certo da feliz casa **VIOLA** vendido hoje todo ao nosso balcão em 40 cautelas. Os 3.000 contos da lotaria de Santo Antonio estão á venda nesta feliz casa.

Jogar no **VIOLA** é adquirir grandes fortunas

67, Rua da Assunção, 69 — LISBOA

TABACARIA ASTORIA PORTO

SORTE GRANDE

7163 400 contos

Vendida mais uma vez em cautelas na feliz Tabacaria Astória, praça da Liberdade, 12 — PORTO.

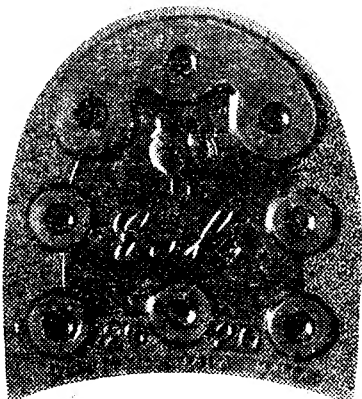
Grande palpite para a lotaria de Santo Antonio.

N. B. — As cautelas da Sorte Grande foram recebidas da casa Viola de Lisboa.

SALTOS

Grato

LEACOCK



OS MAIS RESISTENTES
 OS MAIS DURAIS
 PREFERIDOS EM TODO O PAÍS
 PELA SUA EXCEPCIONAL QUALIDADE
 À venda em todos os estabelecimentos da especialidade

**Carpets — Tapetes —
Passadeiras — Alcatifas, etc.**

Lopes dos Santos, L.^{da}
Rua Augusta, n.ºs 82 e 84
Telef. 2 3637

ESTRANGEIRO

Brandy Borges
Aguardente ve.
Íssima do Douro
UM AUXILIAR DA DIGESTÃO
POR EXCELENCIA

A situação dos estrangeiros nos Estados Unidos

WASHINGTON, 6.—A Câmara dos Representantes aprovou por 288 votos contra 61 o projecto de lei apresentado por um deputado democrata, prevendo a criação de campos de concentração, onde sejam internadas as pessoas que se não possam expulsar legalmente. Provavelmente o Senado rejeitará o projecto. — (Havas).

Concurso hípico de Roma

ROMA, 6.—A taça de ouro «Mussolini» do concurso hípico internacional, foi ganha pelos italianos. A seguir classificaram-se: Alemanha, Polónia, Roménia, Bélgica, Turquia, Inglaterra e Portugal. — (Havas).

Pensão Monumental

Uma das melhores A mais central.
Preços muito convidativos
Rua da Gloria, 21 — Telef. P. B. X. 27807

VISITA AOS DOMINIOS

Os soberanos ingleses

partiram hoje para o Canadá

LONDRES, 6.—O rei e a rainha saíram de Londres às 12 e 45, para Portsmouth, onde embarcarão para o Canadá, a bordo do «Empress of Australia». Jorge VI envergava o uniforme de almirante. Os soberanos, que eram acompanhados pelas princesas, dirigiram-se em automóvel para a estação de Waterloo e foram alvo de entusiásticas aclamações em todo o percurso. Os soberanos, visivelmente emocionados com o acolhimento que lhes era feito, acenavam com a mão aos desejos de «boa viagem». Os reis foram recebidos na estação de Waterloo, pelos membros da família real e por numerosas outras personalidades, entre as quais o ministro dos Domínios, Lord Halifax, Samuel Hoare e o embaixador dos Estados Unidos. Ao entrarem no comboio foram delirantemente aclamados pela multidão que se encontrava dentro da estação. As ovações redobram de intensidade, quando as pequenas princesas, que ficaram em Londres durante a viagem, subiram por sua vez para a carruagem real para se despedirem de seus pais. Na ocasião da partida do comboio, os soberanos inclinaram-se na portinhola da carruagem para agradecer pela última vez à multidão, cujas aclamações assumiram então o auge. — (Havas).

tre as quais o ministro dos Domínios, Lord Halifax, Samuel Hoare e o embaixador dos Estados Unidos. Ao entrarem no comboio foram delirantemente aclamados pela multidão que se encontrava dentro da estação. As ovações redobram de intensidade, quando as pequenas princesas, que ficaram em Londres durante a viagem, subiram por sua vez para a carruagem real para se despedirem de seus pais. Na ocasião da partida do comboio, os soberanos inclinaram-se na portinhola da carruagem para agradecer pela última vez à multidão, cujas aclamações assumiram então o auge. — (Havas).

A GUERRA SINO-NIPONICA

Os bombardeamentos de Xung-King

LONDRES, 6.—De Changai informam a Reuters:—O embaixador inglês protestou, verbalmente, junto do governo japonês contra o bombardeamento do consulado geral inglês de Xung-King, durante a incursão aérea de quinta-feira. Varias bombas caíram numa dependência do consulado, onde vive um funcionário. Por sua vez, o secretário da embaixada ficou ligeiramente ferido. Craigie, o embaixador inglês, insistiu na «gravidade da acção japonesa» e recusou-se a aceitar a explicação nipónica, segundo a qual deviam estar instalados canhões anti-aéreos na vizinhança do consulado. Vai ser entregue brevemente um protesto por escrito ao governo japonês. O pessoal da embaixada e do consulado britânicos partiram de Xung-King, para se intalar do outro lado do rio. Além disso, foi morta a alemã de apelido Huber, quando tentava refugiar-se no consulado do seu país. Este, porém, não sofreu qualquer prejuízo com o bombardeamento. Uma bomba incendiária caiu no consulado francês, mas não causou danos.

Alguns incendios ateados durante o referido bombardeamento ainda não puderam ser debelados. Calcula-se que durante as incursões aéreas dos japoneses de quarta e quinta-feiras morreram e ficaram feridas umas 5.000 pessoas. Durante o «raid» de ontem, os aviões japoneses não lançaram bombas, mas sim cigarros. — (Havas).

Reuniu-se hoje em Paris

o conselho de ministros

PARIS, 6.—O conselho de ministros reuniu-se, às 10 e 15, no Eliseu, sob a presidência do Chefe do Estado. O presidente do Conselho submeteu à assinatura de Lebrun, um decreto referente à fiscalização da imprensa estrangeira e um decreto tornando obrigatório o ensino de defesa passiva. O presidente da República assinou decretos referentes às buscas domiciliárias, aos seguros contra riscos de guerra marítima, à produção de substâncias minerais necessárias à defesa nacional e ao funcionamento da comissão encarregada de fazer a revisão do pessoal supranumerário do Estado. Foi também aprovado e assinado um diploma que alarga a Argélia as disposições referentes à protecção dos depósitos de hidrocarburetos.

Bennet fez uma exposição geral sobre a situação externa. — (Havas).

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 (Rotunda)—Telef. 40529

Pensão de luxo com todo o conforto moderno, água corrente quente e fria em todos os quartos, cozinha francesa e optimo serviço de restaurante na sala e no grande terraço. Servem-se copos d'água para casamentos.

Leiam às quintas-feiras o jornal humorístico SEMPRE FIXE.



LONGINES
MARCA MUNDIAL

O «Diário de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

*Raros poderão igualar
o novo*



LISBOA, 29 de Abril de 1939

TELEF. 2 0245 - 2 0246
TELEG. AUTOCLUB

Automovel Club de Portugal

LARGO DO CALHARIZ, 28, 1.º
FUNDADO EM 1903

CONSIDERADO DE UTILIDADE PUBLICA

MEMBRO DA ASSOCIATION INTERNATIONALE
DES AUTOMOBILE-CLUBS RECONNUS
FEDERATION INTERNATIONALE DE TOURISME

FORD LUSITANA

Lisboa

Exm^{as} Senhores,

Temos a honra de informar V.Exas de que os resultados obtidos na prova de regularidade e consumo hoje realizada no percurso Lisboa-Porto-Lisboa, foram os seguintes:

Marcas do vehiculo-MERCURY
Carrosserie-Fechada
Ano do Fabrico-1939
Número de matrícula- F F 10-90
Número do motor-99A-21409
Carburador-FORD
Cones d'ar-Normais
Gicleurs-46-46
Numero de cilindros-Oito
Diâmetro-80,772
Curso 95,25
Numero de passageiros-Cinco
Distancia percorrida-694 Kms
Tempo util de marcha-12 horas e 4 minutos
Gazolina consumida-97,8
Consumo de gazolina aos 100 Kms-14,2
Media horaria-57,513
Consumo de oleo-Inapreciavel

Somos com toda a consideração

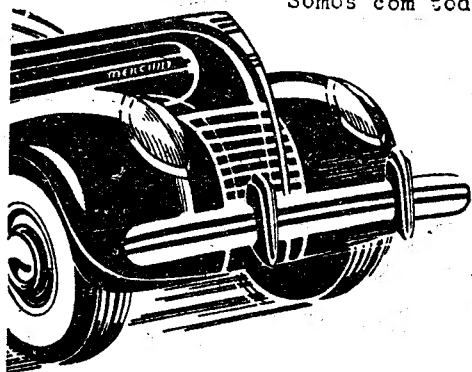
de V.Exas
muito attentos
Pela Comissão Sportiva do A.C.P.

Thomé Pinto Basto

Não compre sem apreciar a linha completa de produção FORD para o ano corrente

Visite a exposição permanente na

FORD LUSITANA • Rua Castilho, 149-LISBOA



A SITUAÇÃO INTERNACIONAL

Começaram hoje as conversações de Milão

As negociações anglo-turcas concluíram por um acordo
Foi posta de parte a ideia duma aliança anglo-russa

MILÃO 6.—Ribbentrop chegou aqui às 11 horas. Era acompanhado por sua esposa, Attilio, embaixador da Itália em Berlim, Gauss Doenberg e Schmidt, funcionários da Wilhelmstrasse. Foi recebido na estação, que estava engalanada com as cores italiana e alemã, por Ciano, que chegara duas horas antes de Roma, e pelas autoridades locais. Os dois ministros tomaram lugar num automóvel descoberto e seguiram para um grande hotel onde haviam sido reservados aposentos para Ribbentrop e sua esposa. Ao longo do percurso viam-se numerosos membros das organizações fascistas, que aclamaram vivamente Ribbentrop e Ciano. As conversações políticas só começarão à tarde, depois do almoço que vai ser oferecido, na Câmara Municipal, ao ministro dos Negócios Estrangeiros do Reich. Ribbentrop e Ciano encontrar-se-ão no palácio do governo. Pouco depois da chegada de Ribbentrop, realizou-se uma manifestação popular em sua honra em frente do hotel onde se instalou. A multidão aclamou longamente Ribbentrop que, da janela, saudou os manifestantes.

A Itália está ligada à Polónia e considera a existência duma Polónia livre e independente indispensável ao equilíbrio europeu. Admite-se geralmente que a Itália se apresentará como mediadora e fará tudo para evitar um conflito por causa de Dantzig. Ciano tratará de convencer Ribbentrop da vantagem de o eixo aproveitar as boas disposições da Polónia, cuja atitude teria influência sobre a Roménia e a Iugoslávia. Roma entende que o problema de Vistula deve ceder o passo ao problema mediterrânico. Segundo certos boatos, será encarada a transformação do eixo em aliança militar italo-alemã.—(Havas).

O discurso de Beck

Pensa-se numa eventual mediação italiana?

ROMA, 6.—Os meios autorizados dão a entender que a Itália se manterá neutra na questão suscitada entre a Polónia e a Alemanha. Acrescenta-se que as conversações de Milão, entre Ribbentrop e Ciano, girarão à roda deste ponto.

Ha, porém, quem julgue que Ribbentrop e Ciano procurarão um meio de a Itália oferecer a sua mediação.—(United Press).

Impressão optimista em Bruxelas

BRUXELAS, 6.—Em todos os círculos se presta homenagem à firmeza e moderação do discurso de Beck, que, segundo aqui se considera, não fecha a porta a novas negociações.—(H.).

Os americanos consideram o discurso conciliador e firme

NOVA YORK, 6.—O discurso de Beck é acolhido com satisfação pelos jornais, que são de opinião que o ministro

dos Estrangeiros polaco foi ao mesmo tempo conciliador e firme, recusando-se a negociar sob a ameaça da força.

O «New York Times» diz que Dantzig e a estrada através do Corredor se tornam secundárias. A questão fundamental é saber se a Polónia é uma nação independente ou um simples satélite na órbita da Alemanha. Beck esclareceu a posição do governo polaco. E' agora a vez de Hitler responder.—(Havas).

O órgão do exército polaco encoraja a possibilidade duma aliança com a Lituânia

VARSOVIA, 6.—O órgão do exército polaco, «Polska Zbrojna», dá a entender que é possível uma aliança entre a Polónia e a Lituânia.

«Durante quatro séculos—escreve— a Polónia e a Lituânia estiveram unidas. Depois da guerra, a Lituânia deixou de ter confiança na Polónia. Embora seja um país pequeno, a Lituânia é uma aliada seguríssima e agora, que as relações entre os dois países se tornam cada vez mais sinceras e cordiais, a Lituânia verifica que a sua aliada natural é a Polónia. Os acontecimentos andam tão depressa que as decisões importantes impõem-se rapidamente. Ora nós estamos decididos a defender a nossa honra e a nossa independência— a nossa e a dos nossos amigos».

Este artigo aparece dois dias antes da visita a Varsóvia do chefe do exército lituano.—(Havas).

Actividade diplomatica

Terminaram por um acordo total as negociações anglo-turcas

IZTAMBUL, 6.—O jornal «Akham» anuncia que as conversações anglo-turcas terminaram por um completo acordo, o qual, ao mesmo tempo, garante a paz no Mediterraneo oriental. O ministro dos Negócios Estrangeiros deu ontem à noite explicações ao grupo parlamentar do partido do povo.

O texto oficial do acordo vai ser comunicado na segunda-feira aos dois Parlamentos.

O «Akham» acrescenta que a Turquia manteve a U. R. S. S. ao corrente das negociações.—(Havas).

A Inglaterra não deseja assinar qualquer aliança com a U. R. S. S.

LONDRES, 6.—Os jornais informam que Londres se opõe, definitivamente, a uma aliança de carácter geral com a Rússia. A notícia é comentada diversamente nos círculos políticos, onde alguns pensam que talvez a recusa britânica leve Estaline a praticar uma conversação diz-se que, se a Grã-Bretanha continua a não desejar uma

política de isolamento. Nos círculos aliança que poderia considerar-se uma adesão à política de Komintern, o que teria repercussões desagradáveis na política inglesa em relação a Portugal, Espanha e Japão—deseja, entretanto, apoiar o russo dentro de modalidades a determinar para o caso de a França e a Grã-Bretanha terem de socorrer os países vizinhos da Rússia.—(Havas).

Os países escandinavos rejeitam as ultimas propostas do Reich

ESTOCOLMO, 6.—O «Social Demokrat», órgão do partido governamental, informa: «Se a opinião da Suécia e da Noruega é unanime em rejeitar a ideia dum pacto com a Alemanha, as circunstâncias apresentam-se de maneira diferente para a Finlândia, que assinou um pacto identico com a Rússia, e para a Dinamarca, que, por intermedio de um jornal que reflete a politica do governo, se declara pronta a assinar pactos com todas as potencias dispostas a fazê-lo. No entanto, é evidente que a adopção duma atitude comum contribuiria para fortalecer a posição dos países do Norte europeu».—(Havas).

Ainda não está definida a atitude do Japão no caso da anunciada aliança triangular

TOQUIO, 6.—A Domei informa:

«Arita, referindo-se às relações nipônicas com a Alemanha e a Itália, declarou que o Japão está animado da inabalável resolução de ver o acordo triangular anti-Komintern constituir o eixo da sua política externa. O Japão espera, pois, sinceramente, que a Alemanha e a Itália se desenvolvam conforme as tendências da sua política internacional. As relações do Japão com a Alemanha e a Itália tornar-se-ão cada vez mais solidas nos domínios cultural e económico».

Concluindo, Arita declarou que a diplomacia nipônica procuraria a cooperação das diversas nações da Europa e que o Japão não tencionava apoderar-se dos interesses das três grandes potências na China, o que, de resto, seria praticamente impossível».

O porta-voz do ministerio dos Estrangeiros, referindo-se à visita que os embaixadores da Alemanha e da Itália fizeram ao ministro dos Estrangeiros, nega que nas conversações com aqueles diplomatas se tivesse combinado qualquer novo acordo para estreitar as relações entre os três países.

Uma entidade bem informada, todavia, declarou que o Japão teria feito saber à Alemanha, que não se comprometia incondicionalmente, a ajudar a Alemanha nas questões europeias, como a Alemanha não ajudaria o Japão

nas questões do Extremo Oriente.—(Havas e United Press).

O comunicado oficial das conversações entre Gafenco e Markovich

BELGRADO, 6.—Depois das conversações que se realizaram entre Gafenco e Markovich foi publicado o seguinte comunicado:

«Por ocasião da visita que o ministro dos Estrangeiros da Roménia, Gafenco, fez ao ministro dos Estrangeiros da Iugoslávia, Markovitch, os dois ministros procederam a uma troca de impressões sobre as questões que os interessam, muito especialmente com respeito às conversações que tiveram nos últimos tempos com personalidades das grandes potências e outros Estados da Europa. Gafenco e Markovitch verificaram que a política de paz que a Roménia, a Iugoslávia e os seus amigos e aliados fazem, num espirito de perfeita colaboração, é apreciada justamente e tem a plena compreensão de todas as potências».—(Havas).

Bonnet vai a Inglaterra no proximo dia 12

PARIS, 6.—O ministro dos Estrangeiros da França, Bonnet, aceitou o convite para presidir ao banquete da Aliança Francesa, que se realizará no dia 12 do corrente, em Southampton.—(United Press).

Potemkine vai à Bulgária e à Roménia

IZTAMBUL, 6.—Potemkine chegou esta manhã a Iztambul. Partirá esta noite para Sofia e Bucareste.—(Havas).

Actividade militar

A visita de Braunschitch à Itália

ROMA, 6.—Von Braunschitch, Pariani e Balbo visitaram ontem as aldeias agrícolas da região de Tripoli. Von Braunschitch e Pariani partiram hoje para Roma, onde o general alemão conferenciará com diferentes personalidades militares italianas.—(Havas).

A fortificação das ilhas Aaland

ESTOCOLMO, 6.—O governo italiano entregou ao ministro da Suécia em Roma a resposta da Itália às notas da Suécia e da Finlândia relativas à remilitarização das ilhas Aaland. Na sua resposta, o governo italiano declara aprovar o plano sueco-finlandez.—(Havas).

Movimento de navios

CHERBURGO, 6.—Encontram-se fundeados neste porto os destroyers britânicos «Ashante», «Eskimo», «Somali» e «Matabelo». As autoridades navais francesas ofereceram varias festas em honra dos oficiais e tripulantes daquelas unidades inglesas.—(United Press).

Noticias diversas

Uma exposição de Bonnet sobre a politica externa da França

PARIS, 6.—Bonnet pôs os seus colegas ao corrente do estado das negociações entre a Grã-Bretanha e a França dum lado e a Polónia, a Roménia, a Turquia e a U. R. S. S. do outro.

O ministro comunicou as suas impressões sobre a demissão de Litvinov e expôs os esforços empregados neste momento pelo Santo Padre a favor da manutenção da paz e duma melhor compreensão entre os povos.

Bonnet conversou com Mons. Valerio, nuncio em Paris, e sabe-se que o nuncio em Berlim esteve com Hitler em Berchtesgaden. Na entrevista que Bonnet teve hoje com Corbin, embaixador da França em Londres, este pôs o governo ao corrente das novas propostas feitas pelo governo britânico ao governo soviético.—(Havas).

Espionagem em França

LYON, 6.—O tribunal militar de Lyon condenou 3 espiões presos em Chambery às seguintes penas: o italiano Decastelli à morte; o italiano Calcinott a 5 anos de trabalhos forçados e o francês Champion a trabalhos forçados por toda a vida.—(Havas).

DECK-BAR ESTORIL
OS MELHORES MARISCOS
Telef. E. 366 ABERTO TODA A NOITE

LINITA

É o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. R. D. Pedro V., 75. Telefone 25448.



RECURSOS da COZINHA

O «pôrto» dá um paladar muito bom às comidas, melhorando-as imenso. Misture «pôrto» num caldo de sustância e nos peixes ao gratin e na lingua estufada e nos guizados de bacalhau e vitela e coelho e frango e no rosbife.

O «pôrto» é um grande recurso de cozinha.

O encontro Lisboa-Sevilha

Os jogadores portugueses confiam na vitoria

SEVILHA, 6.—Os jogadores seleccionados pela Associação de «Foot-ball» de Lisboa, que se encontram nesta cidade desde ontem à noite, continuam a ser muito obsequiados nos meios desportivos e pelas autoridades locais.

Os dirigentes da Associação de «Foot-ball» de Lisboa cumprimentaram esta manhã o general Queipo de Llano e outras autoridades, que os receberam com as maiores demonstrações de simpatia.

Os jogadores portugueses que se encontram hospedados no Hotel Magestic deixam esta manhã um passeio em companhia do seleccionador e às 11 horas chegaram ao estadio de Sevilha, onde amanhã se encontrarão com a selecção desta cidade. Depois de terem realizado varios exercicios fisicos, a selecção de Lisboa teve um

curto treino, durante o qual demonstrou as excelentes condições em que se encontra. Os desportistas espanhóis que assistiram a este treino ficaram muito bem impressionados com a forma dos jogadores lisboetas e afirmaram que eles vão dar muito que fazer à selecção de Sevilha, acrescentando que, se esta ganhar a de Lisboa, será por uma diferença minima.

Em Sevilha, ha grande entusiasmo pelo encontro Lisboa-Sevilha. A procura de bilhetes é enorme. Está annunciada a chegada a Sevilha de varios comboios especiais vindos de diferentes partes da Andaluzia e até da Galiza.

Os jogadores portugueses mostram-se satisfeitos, com excelente disposição, e confiam na vitoria, a pesar do valor da «equipe» espanhola.—(United Press).

ARCADIA

Hoje — Grande noite de festa com novos numeros de variedades por 20 artistas internacionais e com a alegre orquestra PORTUGAL e seu PEDRINHO.

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

Continua o êxito da «Derrocada do Crime», o filme policial máximo da temporada. Um assombro de vertigens, um problema de inteligência, que o espectador, por mais tratos que dê à imaginação não consegue resolver. Vêem-se os crimes, isto é, todos os efeitos trágicos de uma terrível quadrilha de «gangsters», a mais poderosa organização do crime que até hoje tem assolado os Estados Unidos, mas não é possível provar quem são os criminosos. New York está atemorizado. Assaltam-se bancos, explora-se, torpemente, o comércio, mas ninguém quer denunciar os bandidos. Então, um simples e modesto professor de direito, de carácter incorruptível, consegue desvendar todos os segredos do bando nefasto, e prendê-lo. Eis o tema, estupendamente desenvolvido, numa atmosfera satânica, verdadeiramente irrespirável.

O recital de Francis

É no próximo dia 12, conforme noticiámos, que Francis e Ruth realizam o seu anunciado recital, no teatro da Trindade, antes da sua partida para Nova York. O programa inclui uma série de bailados que devem provocar o mais vivo entusiasmo, pois além de interessantes quadros coreográficos dos costumes da nossa terra, os dois distintos artistas dançarão pela primeira vez trechos de música brasileira.

No recital de sexta-feira, Francis e Ruth vão interpretar composições de Vila Lobos, Guarneri, Nopomuceno, Fructuoso Viana e Waldemar Henriques. Na parte de música portuguesa, ouviremos Rey Colaço, Frederico de Freitas, Rui Coelho e Antonio Melo.

Atrás do reposteiro

Tendo-se acentuado as melhoras da atriz Palmira Bastos, cujo estado era ontem bastante satisfatório, é possível que antes da estreia da peça de Ramada Curto, «Consciência», se realizem ainda no Avenida, outras representações de «A vida é assim», de Rui Correia Leite.

—Os «Artistas Associados» começam depois de amanhã os ensaios de uma nova opereta, «A marcha da Aida», original de Avelino de Sousa e Mario Barros, com música de Bernardo Ferreira e Vasco de Macedo.

—Por dificuldades de montagem, só amanhã se estreia no Apolo, a revista «Lá vai Lisboa!». —«1640» é o título da obra que será representada em Lisboa, incluída no programa das festas do Duplo Centenário, e cujo libreto será escrito por Silva Tavares.

—Além da comédia «El padre Pitillo», de Carlos Arniches, a parceria chefiada pelo escritor Alberto Barbosa adquiriu também do mesmo autor, a peça «Tio Misericórdia», estreada em Buenos Aires e prestes a ser representada, agora, em Sevilha.

—Projecta-se realizar no Capitólio uma temporada com espectáculos de farsa e revistas em 1 acto; outra, no Gimnasio, pela Companhia Maria Matos, depois da sua actuação no Trindade, e outra, durante o verão, no Maria Vitória, por uma nova empresa, com espectáculos de revista em duas sessões.

—A protagonista da comédia «A Menina Rosa», que vai ser representada no Variedades ainda dentro desta quinzena, será desempenhada

«A Cidadela»

A Cidadela continua a sua carreira magnífica no S. Luiz, por mais alguns dias. O público de Lisboa terá, assim, ensejo de admirar o prodigioso espectáculo que esta obra constitui, e que vale não só pelos primores da técnica, como pela crítica à profissão dos médicos, que no filme se faz, com excepção audácia.

A obra de dr. J. Cronin, um dos maiores êxitos de livreria dos últimos tempos, encontrou, em King Vidor, um realizador à altura do excepcional mérito daquele romance.

Opera italiana

O S. Luiz suspende na próxima 4.ª feira os seus espectáculos cinematográficos, para dar início à temporada da grande Companhia de Opera Italiana, que se estreia naquele cinema, no próximo dia 13.

A inauguração far-se-á com Francesca da Rimini, com Iris Corradetti e Giovanni Voyer.

* * *

Logo a seguir à Opera, o S. Luiz, exhibirá aqueles filmes que normalmente deveria ter dada em Maio: «Homens com asas», epopeia colorida da aviação; «A multidão vibra», com Robert Taylor; «A vida começa amanhã», de Carole Lombard e James Stewart, etc., etc.

Se, por um lado, a opera traz para o público a desvantagem de atrasar estes filmes, por outro lado, proporciona-lhes, em Junho, uma temporada com filmes de categoria muito superior àquela que, habitualmente, tem os filmes que nessa época é de uso estarem em exibição.

* * *

É o seguinte o repertório da grande Companhia de Opera Italiana, que brevemente se apresenta no S. Luiz:

«Lodoletta» (estrela), de Mascagni; «Francesca da Rimini», de Zandonai; «Otelo», de Verdi; «Manon», de Massenet; «André Chénier», de Giordano; «Rigoletto», de Verdi; «La Bohème», de Puccini; «Barbeiro de Sevilha», de Rossini.

* * *

Encerra-se, na próxima segunda-feira, a assinatura para estes espectáculos sensacionais. O



Tomaz Alcaide faz parte da grande Companhia de Opera que, brevemente, se estreia no S. Luiz. Vamos vê-lo e ouvi-lo em Manon e Rigoletto, ao lado dos melhores teatros líricos mundiais

interesse manifestado pelo público compreende-se: o elenco da companhia é excepcional, o repertório magnífico e os preços acessíveis!

Lisboa vai ter, de facto, uma temporada de opera ao nível das grandes capitais europeias. Os artistas que se deslocam a Lisboa têm invulgar categoria e uma reputação há muito firmada nos melhores palcos líricos mundiais.

Cenários, guarda-roupa e adereços vêm expressamente de Roma.

Teremos, assim, uma montagem impecável. Os coristas são todos italianos, como de resto era de esperar, sabido que se vão cantar operas de difícil execução, uma das quais em estreia.

Pelo interesse da assinatura, não é difícil prever uma temporada brilhantíssima, que vai ser o grande acontecimento artístico e mundano de Lisboa no mês que vem!

O-O-O

Baptista e todos os elementos do «Ballet Lantinos».

—O actor-cantor Alberto Reis aguarda no próximo dia 14 uma resposta, a fim de começar os trabalhos da «tournée» que pretende realizar à África portuguesa.

—O primeiro acto da comédia «O Príncipe Herdeiro», em ensaios no Trindade, decorre numa das nossas Beiras, e o 2.º e 3.º, em Lisboa, enquadrados em cenários de Almeida e Duarte e Reginaldo Martins.

«No Campo da Honra», no Eden

«La Brigade Sauvage», assim se chama o original o filme francês, de Marcel L'Herbier, que ontem vimos no Eden com o título «No Campo da Honra». Interpretes: Charles Vanel, Vera Koréne, Lisette Lanvin, o príncipe Trubetzky e um grupo de cossacos, cavaleiros e cantores. Assunto: a vida dos refugiados russos em Paris, com um drama que vem dos tempos do czar e se resolve nos nossos dias, graças ao camarada Maximoff, da Rússia dos soviets, um antigo guarda-costas dos Romanoff, que sonhava ser cavaleiro.

O público seguiu o drama com interesse, e viu com muito interesse reaparecer num filme comico dos complementos o velho Pampinas,

e com muito mais interesse um de bonecos animados, dos últimos de Walt Disney, cada vez mais engenhoso e perfeito nas aventuras do pato e do cão, com intervenção de formigas e douras maravilhosas criações do genero.

Os complementos vivos, criações de Lopo Lauer, agradaram uma vez mais, pela inteligente apresentação, em apontamentos artísticos de cenário, e pelos numeros apresentados.

Lina e Salvador, com as suas discípulas, dois músicos espanhóis muito apreciáveis e uma bailarina da mesma nacionalidade que baila com acerto a «Dança Ritual do Fogo», de «Amor Brujo», de Manuel de Falla, a bela página musical que as orquestras, por mais originais que sejam, se devem abster de alterar no mais mínimo.—Visor 39.

Um filme-gigante esta noite no Coliseu e a «matinée» de amanhã

Nunca se tinha visto entre nós tão audacioso filme como «O Segredo da Ilha do Tesouro», em exhibição no Coliseu. Aproveitem ir ver esta noite as 16 primeiras partes. Acção, emoção, destreza, imprevisto, valentia — nada lhe falta! Preços popularíssimos. Amanhã: «matinée».

(Lêr na pagina seguinte a critica á peça «Um caso serio...»)

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Um caso serio...». TRINDADE—A's 21 e 45—«A Fidalga de Arronches».

MARIA VITORIA — A's 21 e ás 23 — «Cacho Doirado».

VARIEDADES—A's 20 e 30 e 23.—«Eh, real!»

CINEMAS

S. LUIS—A's 21 e 15.

TIVOLI—A's 21 e 30.

EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.

POLITEAMA — A's 21 e 30.

CENTRAL—A's 21 e 15.

COLISEU — A's 21 e 30.

CONDES—A's 21 e 30.

CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.

OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.

ODEON—A's 21 e 15.

CAPITOLIO—A's 21.

PALACIO—A's 21 e 30.

ROYAL—A's 21.

REX—A's 21.

JARDIM CINEMA—Domingos e 5.ª feiras.

DIA 9

REDA CAIRE

TEATRO NACIONAL

Hoje, ás 9 e 45 da noite
Companhia Adolinda-Aura Abranches
2.ª apresentação do retumbante êxito
de ontem a engraçadíssima comédia
em 3 actos

UM CASO SÉRIO...

Duas grandes criações de Adolinda
Abranches e Aura Abranches
FIM DE FESTA

TRINDADE

HOJE E AMANHÃ
A PEDIDO GERAL DO PÚBLICO
A FIDALGA
DE
ARRONCHES

com Maria Matos na «D. Capitolina»
Amanhã: A's 3 1/2 Última «matinée»
e «soirée» ás 9,45 horas

HOJE E AMANHÃ
Últimas e definitivas no
VARIEDADES
DE

EH! REAL!

Despedidas de Beatriz Costa
Amanhã: Última «matinée» e duas sessões
PREÇOS POPULARÍSSIMOS

DIA 9

REDA CAIRE

PROGRAMAS DE HOJE

HOJE—A's 21 e 30 Tel. 21172



A cidadela

uma super-produção de King
Vidor com Robert Donat e
Rosalind Russell
Audiocópicos 1939 (cinema em relevo)



GUNGA DIN

4.ª SEMANA
com
Gary Grant, Victor Mc.
Laglen e Douglas Fair-
banks Jr.

ODEON

A's 21 e 15

Tel. 2 6283

Tel. 24381—A's 21 e 30

2.ª semana

Doida por musica

super-produção musical

com DEANNA DURBIN, Her-
bert Marshall, Gail Patrick
e Arthur Treacher

21 e 30

Tel. 4 7163

Espectáculo do Grupo Des-
portiva Soc. Ind. Aliança O
Vagabundo do Amor e Aven-
turas de Marco Polo

ROYAL

Tel. 45037

A's 21

TIVOLI

Os Filhos do
Juiz Hardy
com
Mickey Rooney, Lewis
Stone e Cecilia Parker

A's 21 e 30

TELEF. 5 0595

POLITEAMA

2.ª semana
A derrocada
do crime

A's 21 e 30

Tel. 26305

filme policial e gangsters
com Edward Robinson

REX

Com a verdade
me enganas
Contrabandistas
do ar

Tel. 2 9656

A's 21

PARIS

Virgem louca
A garota de Fernandel

A's 21 horas

LYS

Uma francesinha de Nova York
O INDOMAVEL

Tel. 48560

EDEN

No Campo da Honra
Realização de Marcel L'Her-
bier com Charles Vanel, Ve-
ra Koréne e Lisette Lanvin.

A's 21 e 30

Tel. 2 0768

CONDES

2.ª semana
Marido contratado

A's 21 e 30

Tel. 2 2523

com o popularíssimo co-
mico Jorge Milton (Bou-
le)

CAPITOLIO

Casados de fresco
Susy e a espia

Tel. 2 7493 A's 21

TERRASSE

Uma francesinha de
Nova York
O filho pródigo

Tel. 2 9017

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30
Sonho de uma noite
de verão

TEATROS E CINEMAS

«Um caso serio...», no Nacional

Aura Abranches viu, como nós, Paulina Sin-
german representar ha três anos, no Trindade,
esta peça de Carlos Goicoechea e Rogelio Car-
done, que Avelino de Sousa e Mario Barros



AURA ABRANCHES
na papel de «Lucia»

traduziram agora para português com o título «Um caso serio...». E apaixonou-se tanto pela peça, como pelo trabalho da illustre actriz argentina, que teve nesta comedia um dos seus maiores exitos.

A tradução estreou-se ontem, no teatro Nacional, com um conjunto que procura adaptar-se ás exigencias da obra, mas que nem sempre o consegue, pois que o desempenho requere um ritmo de representação que os interpretes portugueses não conseguiram dar-lhe, ou por insuficiencia de ensaios, ou por deficiencia de adaptação aos respectivos papeis.

«Canallita mio...» é uma comedia sentimental, com situações de farsa, que envolve uma certa análise do coração feminino, embora sem pretensões a peça psicologica. «O seu merito principal, escrevemos nós então, consiste em nos proporcionar um espectáculo agradável, que ora nos obriga a sorrir, ora nos entenece, através dum dialogo cheio de vivacidade e de espirito, que serve uma anecdota graciosa e teatralizada com muita competencia profissionais».

O primeiro acto é perfeito de construção e os outros dois desenvolvem-se com certa naturalidade e a pontinha de inverosimilhança indispensavel ás peças deste genero.

Uma noiva regressa inesperadamente a casa dos pais na propria noite do casamento. O motivo da sua resolução só se torna conhecido pouco antes do pano descer sobre a cena final, depois dum acto cheio de bom humor e de interesse teatral, que na interpretação argentina decorria num ritmo admiravel, e que na inter-

pretação portuguesa decorre, infelizmente, num ritmo menos admiravel.

Nos actos seguintes, a anecdota desenvolve-se sempre com espirito, embora os autores recorram a processos que não deixam de ser inteligentes, mas que obrigam a comedia a resvalar no dominio da farsa.

Dos interpretes portugueses, destacam-se Aura Abranches, que fez um esforço prodigioso e muito louvavel para se adaptar ao papel; Adelina Abranches, num breve apontamento que a sua experiencia profissional desenhava com facilidade, e Sacramento, cuja correção admiramos. Noutros papeis, gostámos de ver Mario Reis, Luz Veloso, Manuela Bonito, Luiz Filipe, Penha Coutinho e João Silva.

Fechou o espectáculo o costumado acto de variedades, em que o publico aplaudiu sem reservas.—N. L.



SACRAMENTO
no papel de «Pio»

Caramelos «CONFIANÇA»

Os unicos nacionais. Um produto da Fabrica de Bolachas e Biscoitos «Confiança». Peça esta especialidade. A' venda em toda a parte. Quilo 25\$00.

Pensão Castro

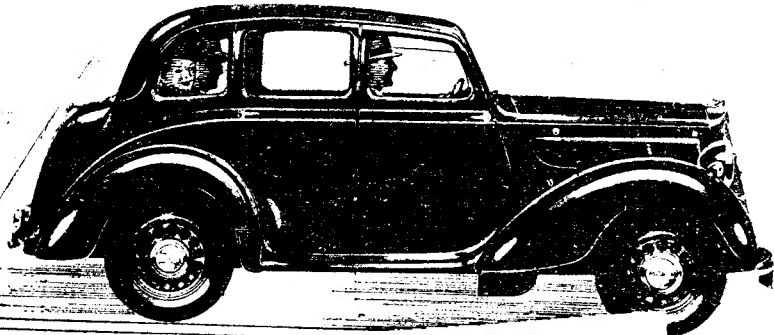
Com quartos confortaveis para casal e pessoa só. Comida com abundancia. Almoços e jantares ao domicilio. Recebem-se comensais.

Avenida da Liberdade, 53, 2.º, D.

Leia o

fixe

O NOVO MORRIS «10»



O carro que maior sensação vai causar pela sua extraordinaria

**ECONOMIA
RENDIMENTO
COMODIDADE**

CARROSSERIE METALICA
DE UMA SÓ PEÇA
ACELERAÇÃO EXCEPCIONAL
QUATRO VELOCIDADES
SINCRONIZADAS
MALA TRAZEIRA
TRAVÕES HIDRAULICOS
ETC., ETC.

Apareceu, finalmente, o carro que os automobilistas aguardavam. As suas superiores qualidades de grande rendimento, de economia e de comodidade fazem dele um dos melhores carros de 10 HP, merecendo, sem favor, os elogios que os tecnicos reservam aos carros verdadeiramente excepcionais.

Distribuidores gerais: **A. M. ALMEIDA, L.ª**

39—Rua Escola Politécnica

LISBOA

MUSICA

Orquestra Filarmonica

O concerto exclusivamente sinfonico que o dr. Ivo Cruz dirigiu no Coliseu, na noite seguinte ao Festival Russo, foi, na minha opinião, um passo decisivo para a existencia da orquestra Filarmonica de Lisboa,—com a apresentação da monumental 7.ª Sinfonia de Bruckner, a mais importante das oito sinfonias (não chegou a completar a nona), do autor.

De Bruckner, entre nós, conhecia-se apenas a bem dizer, o nome, e constava que escrevia difficil e comprido. Mas a dificuldade é a final moeda corrente em arte que se prese, forçoso é preparar-se para vencê-la, sob qualquer forma ela se apresente. E' o que tem feito o dr. Ivo Cruz consigo proprio, com a Sociedade Coral de Duarte Lobo, com a Orquestra de Camara de Lisboa, e agora com a Orquestra Filarmonica de Lisboa; e a Sinfonia de Bruckner não foi prejudicada nem pela sua dificuldade, nem pelo seu comprimento, sem duvida desusado. Dos que conhecem a obra de Bruckner, alguns apontaram as fortes influencias que recebeu da feição wagneriana. Achei, com grande prazer, essa influencia muito menos sensível do que seria para esperar do compositor que antepunham a Brahms, nestas lutas de partido que não poupam a-final nada nem ninguém. Nem Bruckner me pareceu desejoso de ultrapassar Beethoven, o modelo imortal do sinfonista; creio-o. Sincero, comprido porque pensa e sente comprido, e suficientemente pessoal e universal para que tenha valido a pena conhecê-lo.

Os progressos mais flagrantes da Orquestra Filarmonica estão na coesão geral, como já notámos no Festival Russo, e em especial nos arcos,—os dois naipes de violinos atacam já com precisão perfeita, não fazem guinchar o arco, acentuam com mais maleabilidade, os segundos violinos cantando com tanta expressão e relevo como os primeiros, quando é preciso. E todos, cordas, madeiras, metais e percussão, comprovam a seriedade de preparação que o dr. Ivo Cruz lhes dispensou. Talvez que o «Allegro Moderato» pudesse não ser tão moderado, e o «Adagio» tão lento, mas sem comprometer a clareza da difficil partitura, (muito polifonica na escrita, se bem que absolutamente «harmonista» na essencia),—o que nos leva a aceitar sem reservas a primeira audição tal qual ela foi.

Contrastando felizmente com as proporções gigantescas da primeira obra, ouvimos a aria em ré de Bach, dirigida e executada com impecavel musicalidade, o não menos conhecido Minuete de Boccherini, também nas cordas, com toda a delicadeza possivel, bisado, (era curioso sentir o vasto Coliseu todo suspenso á sua graça meuda); tivemos ainda um dos «Motivos lusitanos», de Ivo Cruz, «Nessa manhã de nevoeiro...» nunca mais tocada desde a sua primeira audição em 1929; é uma peça bem composta, suficientemente integrada nos processos que lhe permitem ser uma evocação do passado, mas não ser antiquada, muito bem instrumentada, emfim uma obrigação moral para Ivo Cruz de apresentar mais obras sinfonicas.

Por fim, a Abertura dos Mestres Cantores terminou o concerto numa atmosfera de jubilo e de virilidade.

FRANCINE BENOIT

Recital Isabel Manso

Isabel Manso, profesora de piano do nosso



Isabel Manso

Conservatorio, concertista aplaudida que deixou há alguns anos de aparecer em publico, faz-se, finalmente, ouvir, de novo, no Teatro Nacional, na proxima segunda-feira, 8, ás 21 e 30.

No programa, figura entre outras obras, a famosa e pouco tocada «Kreisleriana», de Schumann, obra cheia de resonsabilidades que basta por si só, dadas as possibilidades da jovem concertista, para abonar o valor e o interesse deste concerto.

Chamamos também a atenção dos amadores de musica para a 3.ª parte do programa, composta só por autores portugueses: Rui Coelho, Jorge Croner de Vasconcelos, Armando José Fernandes, Luiz de Freitas Branco, Rey Colaço e Viana da Mota.

Oxalá o publico corresponda a este programma como ele merece.

Concerto de violino

No proximo dia 11, ás 21 e 45, no Salão do Sindicato Nacional dos Musicos Portugueses, realiza o distinto violinista Americo Santos um concerto, no qual colabora a pianista Maria Fernanda Pinto Lopes, artista ainda não conhecida do publico, mas que é um valor com o qual devemos contar.

No programa, organizado com esmerado gosto de arte, figura como peça de primeira categoria o concerto em lá maior de Mozart com cadencias de Joachim, que será acompanhado por uma orquestra dirigida por René Bohet, artista e mestre de todos conhecido.

O Preludio em sol menor, de Bach, a «Folia» de Corelli, as Variações sobre um tema de Corelli, de Fortini-Kreisler, a Aria em si menor de Handel-ysaye, o Rondó de Schubert-Friedberg-Kreisler, a Dança da Gitana de Halffter, transcrição de Paulo Manso, são as obras primas de violino que completam o programa.

Sociedade de Musica de Camara

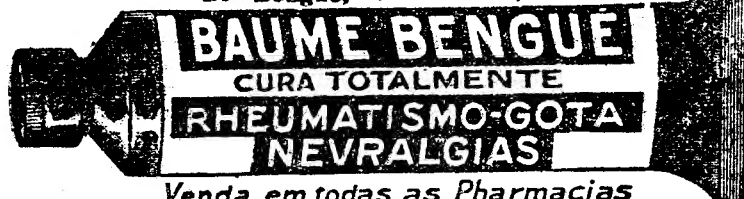
Em 6.º concerto da epoca, realiza a Sociedade Nacional de Musica de Camara, ainda no corrente mês, um interessantissimo recital pela illustre cantora D. Celeste Mota. Do programa, todo de primeiras audições, fazem parte obras de consagrados autores, como Haydn, Brahms, Robert Franz, Chausson, Mahler, Hugo, Wolf, Gabriel Pierné, Pavico (em 6 quadras portuguesas traduzidas para francês e dedicadas a Madame Sousa Lopes), Luiz de Freitas Branco e Herminio do Nascimento. A variedade de generos e epocas, porá mais uma vez á prova os grandes recursos vocais e de musicalidade da aplaudida interprete de «lieder».

Dr. Vasconcelos Dias

RUA GARRET, 80, 1.º

Consultas ás 17 horas

Dr. Benguê, 16, Rue Ballu, Paris.



Venda em todas as Pharmacias

SENSACIONAL LEILÃO

de rico mobiliario, valiosos adornos, ricas pratas, quadros de bons autores, preciosidades artisticas, boas tapeçarias, T. S. F. «Ponto Azul»

Na residencia da brilhante e estimada vedeta do Teatro e Cinema Nacional

DINA TERESA

por motivo de retirada para moradia propria, terá inicio

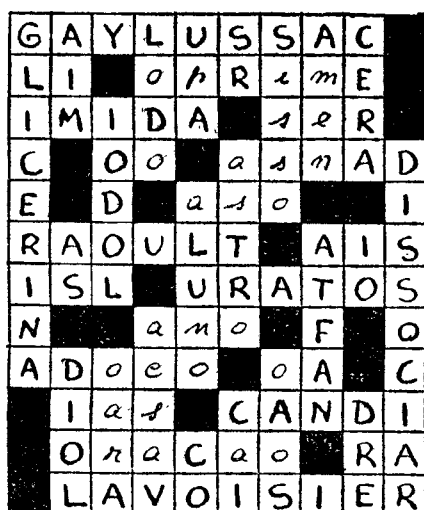
AMANHÃ, A'S 14 e 21 HORAS PREFIXAS, NA

R. Dr. Sousa Martins, 9, rés-do-chão, E., ao Matadouro

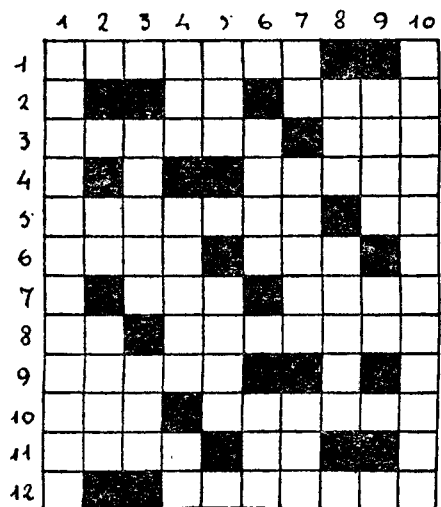
Todo o conjunto desta magnifica residencia que brilha num ambiente de admiravel bom gosto e cuidado, conforme descrição feita em grande anuncio publicado hoje no «Diário de Noticias».

Dirige esta almoeda: J. AFRA—Tel. 6 3048

PALAVRAS CRUZADAS

Solução
do problema n.º 6

Problema n.º 7



Teatro

HORIZONTAIS—1. A primeira actriz do nosso teatro de revista; 2. Uma; peixe congénere da enguia; 3. Autor de «A Mascarada»; partido; 4. Gasto; 5. Nome dum dos irmãos Rosas; anagem; 6. Deixe por legado; planta da família das oxalídeas; 7. Nome de homem; dóimen; 8. Correspondente a bis; numero criado por Beatriz Costa; 9. Anagrama de sítio; 10. Penderar; peça de D. Virginia Victorino; 11. Mau humor; equivalente a «o»; 12. Representação teatral.

VERTICAIS—1. Actriz do nosso teatro declamado; 2. Alías (inv.); cada um dos artigos duma exposição (latim); 3. Panta em migalhas; espécie de boi selvagem (inv.); 4. Pronome possessivo; clamor (pl.); Engua que se falava ao sul do Loire; 5. Alicar (inv.); mistura com ópio; 6. Drama antigo; procede; 7. Nome de homem (popular); tamancos; interjeição; 8. Formiga de roça; tipo de impressão (inv.); 9. Grupo de pessoas; com; 10. Peça de Dr. Julio Dantas.

A Exposição Pecuária da Golegã
inaugura-se amanhã

Inaugura-se amanhã, pelas 11 horas, a Exposição Pecuária da Golegã. Às 16 horas, chega àquela vila o sr. ministro da Agricultura, a quem será oferecido, às 20 horas, um grande banquete pela lavradora regional. À sua chegada, far-se-á uma largada de mil pombos cor-de-rosa. O sr. dr. Rafael Duque será saudado pelo presidente da Câmara no Pavilhão Minus.

Sendo este certame reservado aos lavradores dos concelhos de Santarém, Golegã, Torres Novas, Barquinha e Chamusca, pode calcular-se a sua importância, visto figurarem nele espécies admiráveis de raças cavaleiras, muars, azinhas, bovidas, ovidas e porcinas.

No recinto da exposição, e á maneira de Espanha, haverá típicas casetas, instaladas por varios lavradores, e características barracas de clubes, associações, etc.

TRAFARIA

A COOPERATIVA DOS CATRAEIROS inicia as suas carreiras amanhã, dia 7, do Terreiro do Paço para a Trafaria, com o seguinte horário: 8 — 9,25 — 11 — 13 — 14,40 e 16,10.

CASINO ESTORIL

Aos sábados no WONDER-BAR é obrigatorio o traje de «solrée» e o consumo de Esc. 15\$00 passa a ser pago á entrada do WONDER-BAR.

TEMAS DO NOSSO TEMPO

GUERRA E ESPIRITO DE GUERRA

Carta a Joaquim Manso

«Meu querido amigo — O «Elogio da Guerra» desencadeou contraditórios vendavais; mas para alegrar-me de o ter escrito bastou-me que ele determinasse o «Alto lá!» de 18 de abril — que das suas paginas mais limpidas, mais repassadas de sentido humano.

Deixe-me, já agora, esclarecer melhor o meu pensamento, sem qualquer anseio de polemica.

Eu não fiz o elogio da guerra; talvez a explicasse, talvez a justificasse; mas espanta-me que, chamando-lhe eu *crise logica*, e chamando-lhe *angustia* (coisas que tornariam precaria a integridade de qualquer louvor) alguns pudessem não pressentir a natureza muito especial do meu elogio...

Agrippa de Augigné dansou diante da fogueira em que o iam queimar; e essa dança não significou alegria, ou amor por aquelas chamas. O que eu traduzo, ao elogiar a guerra, é apenas a convicção de que perante a sua angustia um povo viril não cai em deliquio nem estrebucha: — caminha, com uma especie de alegria dolorosa, a enfrentar a provação. Pois não sabe como eu, meu querido amigo, que em nenhuma nação teria a guerra consequências mais graves do que naquela em que fosse exageradamente temida?

E repare. O que louvei e louvarei foi o *espírito de guerra*; e a esse, como o descrevo, qualquer lhe encontraria este sinonimo menos aspero: — a *ambição*.

* * *

Um parentese primeiro. Fala-me de Cristo, e eu sinto a sublimidade do argumento. Mas vejo a divina lição como um *todo*; isto é, não coloco em diversos planos o Deus de Caridade e aquele Cristo que nos ensinava a castigar os que erram, que empunhava um azorrague para expulsar vendilhões. Quere considerar uma nação como individuo colectivo? Diga-me, então, se a força com que ela pode castigar os que contra ela errarem, se o azorrague que ela deve poder brandir para expulsar vendilhões que lhe invadam o templo, não será, necessariamente, o exercito. Cristo, ao aceitar o martirio, não nos deu uma directriz de passividade; pelo contrario, fez gesto de sacrificio activo para redenção de quantos, humanado, sentia seus irmãos. Procuremos um homem que em limites humanos lhe siga o exemplo; isto é, um homem que tambem admita, se ele for indispensavel, o

sacrificio da sua vida para redenção de irmãos seus; — não se define assim um soldado?

Vamos, porém, mais longe. E' perigosa utopia querer que as Nações procedam segundo Cristo, enquanto os filhos de cada nação andarem tão longe d'Ele. Guardemos a presença de Deus no nosso coração; procuremos que ela se alargue ao coração de todos; mas enquanto não conseguirmos o que o proprio drama do Calvario não logrou, afinal, tratemos de usar e de interpretar sobretudo as humanas forças, no mundo dos homens.

* * *

Disse que o espirito de guerra é sinonimo de *ambição*. O mais simples é recorrer a inofensivos exemplos. Suponha que nós dois dizíamos aos portugueses: — «Portugal pode e deve ser uma das nações dominantes; basta-lhe querer. Reivindicamos para a sua grandeza tudo aquilo de que ela pode constar. Amanhã será nosso o que reivindicamos. Queremos que a Inglaterra nos dê a Índia e o coração da Africa. A França e a Espanha exigiremos Marrocos, a Galiza, Olivença; reivindicaremos a Roosevelt os Estados Unidos, em nome de Jerónimo Corte Real; queremos que o Brasil seja novamente nosso; restauraremos a validade daquele risco ao alto que um Papa desenhou sobre a carta do Mundo; exigiremos á Italia que nos dê a Etiopia, ha tanto inscrita entre os titulos de reis lusitadas.»

Que nos fariam, meu amigo, os portugueses? Consielham-nos risonhamente uma temporada de Rihafoles.

Admitamos, porém, que em vez de nos internarem, os portugueses nos escutavam; nós conseguíamos incutir nelles o espirito da guerra, isto é, a ambição. Criar-se-ia um fervor colectivo cuja síntese é esta: «Sim. Evidentemente, a nação tem de ser mais forte, mais poderosa. Temos que trabalhar furiosamente para isso. E se, para fazer valer esse direito, for preciso aceitar a guerra, nós, que amamos a paz, aceitaremos a guerra para cumprir todos os direitos que tem a nossa raça a ocupar o espaço vital da sua expansão».

Que sucederia? Não lhe afirmarei que reconquistássemos o mundo; admitirei até que não chegássemos a alcançar esta ou aquela parcela dessa reconquista. Mas juro-lhe que, impulsionados assim, e assestados a esse futuro, nós nos sentiríamos fortes onde hoje temos o impudor de nos dizer

fracos, nós nos sentiríamos ricos, e o seríamos, porque trabalhávamos, realizávamos e nos sacrificávamos alegremente, em nome desse *mais além* que se tornara o clima da nossa vontade.

Não esqueçamos, meu querido amigo, como documento de que não esbraceço no inverosímil, uma lição recente. Lembra-se? Quando a Sociedade das Nações pôs condições vexatorias a um auxílio financeiro, tivemos um ministro das Finanças que deu com as portas na cara daquela gente, e disse á nação esta barbaridade: «Se quizeres moer-te com sacrificios, e trabalhar, podes curar-te sózinha». A Nação ouviu, aceitou, e ao cabo de um ano verificava-se que o ministro tinha razão. Muitos, ao ouvi-lo, lhe tinham chamado lunático. Mas aquele *impossível* era uma realidade ao nosso alcance.

O que exalto e louvo, é justamente a força de uma ambição que nos levaria a realizar sempre novos e mais altos impossíveis. E repare. A independência que Afonso Henriques firmou contra castelhanos e mouros, era impossível. As vitórias de Nun'Álvares eram impossíveis. Descobrir e colonizar a America, a America e a Asia, com seis pinheiros de Leiria e meia dúzia de gatos, era impossível. Correr com os Filipes, era impossível. Reerguer sobre as ruínas do Terramoto uma cidade pasmosa, era impossível. Obrigar Napoleão a confessar, em Santa Helena, «que em Portugal se fundiu o primeiro elo da cadeia que me prende», era impossível. Mousinho de Albuquerque, Roçadas, Couceiro, João de Almeida, Azevedo Coutinho, outros ainda, tambem por lá andaram em Africa no mesmo fadario de fazer impossíveis. O voo de Gago Coutinho e Sacadura, cruzando o Atlantico sobre um avião de pano cru e paulinhos, era impossível. O nosso resgate financeiro era impossível. Quere dizer, quando eu quero ver ateadado um espirito novo, que leve os portugueses a fazerem varios impossíveis, tenho esta desculpa: — ha 8 seculos que eles não fazem outra coisa.

* * *

Tenho de dizer que esta não é, infelizmente, a linguagem de boa parte dos nossos nacionalistas. E já agora, em espirito de guerra, deixe-me maltratar um pouco esse para quem nacionalismo é sinonimo de ripanço. Cabe a sua pintura num simples quadro: — Um grande patio assoalhado e alegre; umas dúzias de galinhas mógicas. Entre elas, ondeando cristas rubicundas, dois galos cruzam, em alta escola. Um terceiro galo, com faiscante plumagem, poitado na rede de arame que circunda o patio, assiste. De onde em onde, um dos dois galos obedece a milenarios instintos, escarva o chão areado, e demonstra que lhe não é indifferente a propagação da especie. Logo um có-có-ró-có triunfal atróa os ares com ufania. E' o do galo que está poitado na rede, e assistiu. Porque ele é especial; em vez de saltar tambem para o patio e fazer como os mais, canta, solidariamente, quando os outros procriam. O quadro é simples, como vê; parece a rubrica de um Julio Dantas que fosse rural.

Tenho tanto a consciencia de traçar assim o fiel retrato de alguns nacionalistas lusitanos, que não hesito em tornar o fecho desta carta parecido com o do artigo que a precedeu. Já agora, porei o elogio da guerra, ou do espirito da guerra, sob o signo da avicultura...

Disponha do

TOMAZ RIBEIRO COLAÇO

Protecção ás raparigas

A direcção da Associação Catolica Internacional para obras de protecção ás raparigas pede-nos que tornemos publico o seu agradecimento pela maneira como foi acolhida a «Semana da Renuncia». Todos aqueles que ainda não devolveram os envelopes devem fazê-lo com a maior brevidade possivel para a Costa do Castelo, 45, ou para a Livraria Catolica, rua Augusta, 220.



DEUTSCHE AFRIKA-LINIEN

C. las Alemãs de Navegação para Africa

PROXIMAS SAIDAS

Africa Occidental

Las Palmas, Monróvia, Takoradi, Accra, Lagos/Apapa, Victoria, Duala, Pointe Noire e Matadi.

*KAMERUN, em 14 de Maio.

*TOGO, em 17 de Junho.

*KAMERUN, em 12 de Julho.

AFRICA ORIENTAL
Anger, Argel, Ville, ranche, Génova, Port Said, Suez, Port Sudan, Aden, Mombasa, Tanga, Zanzibar, Dar-es-Salaam, Porto Amélia*, Moçambique*, Beira*, Lourenço Marques*, Durban, East London, Port Elisabeth, Capetown, Luederitzbucht, Walvischbay.

*USAMBARA, em 29 de Maio.

*ADOLPH WOERMANN, em 29 de Junho.

*WATUSSI, em 31 de Julho.

* Para estes portos só se admitem passageiros.

Norte da Europa

Southampton, Anvers ou Rotterdam, e Hamburgo.

*USSUKUMA, em 11 de Maio.

*UBENA, em 25 de Maio.

*NJASSA, em 3 de Junho.

* Este paquete toca em Anvers.

AGENTES G. RAIS:

Sociedade Insulana de Transportes Maritimos, L. da
Praça Duque da Terceira, 20
Telefones 2 9725-2 9726

A EUROPA ATRAVESSA MAIS UMA CRISE PROVOCA

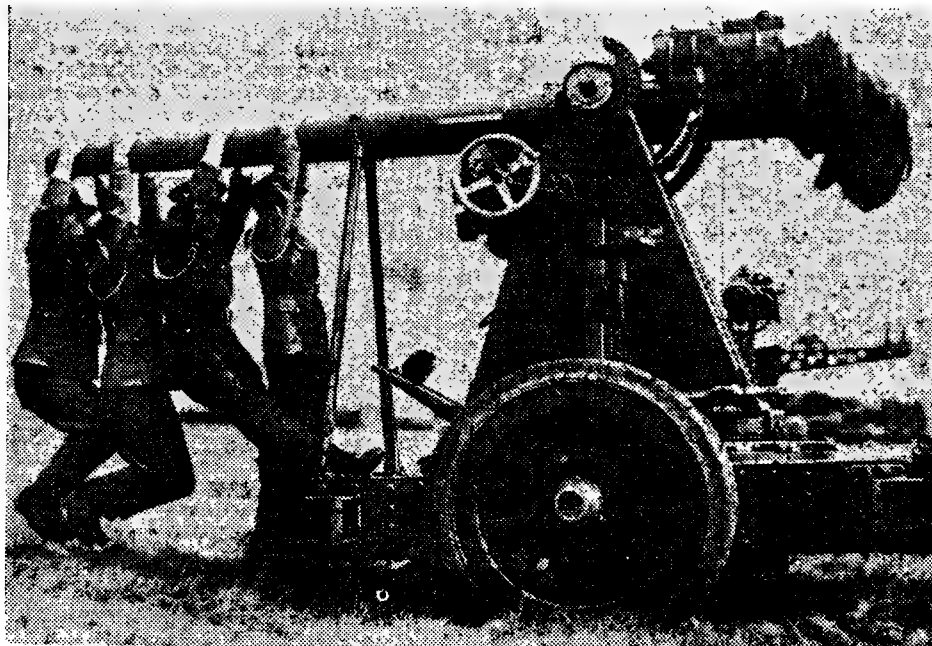
Actualidades graficas da semana



O general Brauchitsch, chefe do estado maior alemão, acaba de passar pela capital italiana, dirigindo-se à Líbia onde se encontrou com o marechal Italo Balbo e com o general Pariani



O ministro dos Estrangeiros da Roménia terminou em Roma a sua viagem de inspecção pelas capitais europeias. As suas entrevistas com o conde Ciano não parecem ter adiantado muito para o esclarecimento da situação internacional



Os ingleses preocupam-se, sobretudo, com a defesa do seu território. A nossa gravura representa um novo modelo de canhão anti-aéreo em que os técnicos militares britânicos depositam grande confiança

O discurso do chanceler do Reich

visou sobretudo o governo de Varsovia

Se as palavras não tivessem perdido, há muito, o seu valor, na linguagem em que as nações trocam desafios ou exprimem intenções, o discurso do Fuehrer seria universalmente considerado um discurso de guerra.

Na verdade, que outro sentido atribuir às palavras pronunciadas perante o Reichstag, sendo o de prosseguir uma política cujas consequências a ninguém deveriam iludir?

Desaparecidas as bases morais sobre que repousava o mecanismo das relações internacionais, a corrida aos armamentos foi a única fórmula que os homens tentaram para se entenderem.

Rasgados os tratados, as construções militares começaram a erguer-se, e a movimentar-se, na sua imponência destruidora. A teoria do farrapo de papel, renovada com um cinismo novo, sucedeu, inevitavelmente, a regra da selva, ditada pelo mais forte.

Longe de entreabrir uma clareira de esperança no declive em que a humanidade vai rolando, Hitler marcou, nitidamente, a sua intenção de prosseguir na aplicação de métodos que até agora se têm revelado excelentes.

Diz-se-a que o chefe da Alemanha não podia fazer outra coisa. E essa razão, profundamente verdadeira, constitui o principal motivo de inquietação que neste momento domina o espírito dos homens perante a marcha dos acontecimentos.

Depois da conquista da Etiópia os nervos e as vontades, os corpos e os espíritos têm sido submetidos a uma prova que Ludwig Bauer chamava o plano quinquenal do medo.

O instinto de conservação e as recordações vivas da última catástrofe jogaram como freios do sentimento colectivo, nas nações onde um lampejo de lucidez das elites procurava esclarecer e encaminhar as multidões apavoradas e empobrecidas.

Os dirigentes, em todo o mundo, deixaram passar a fase das negociações, pela transigência, e a fase das imposições, pela chantagem; a sua única preocupação, neste momento, é a de definir responsabilidades futuras e marcar previamente o agressor de uma agressão eventual.

A mensagem Roosevelt não teve outro significado. O Fuehrer, a quem ela era dirigida, respondeu-lhe com um discurso que, excluída a parte polémica, serviu para indicar concretamente os seus próximos objectivos de conquista.

Nas vésperas da catástrofe de 1914, Charles Peguy resumiu o estado de espírito colectivo, criado pela ameaça incansável que já então esperava conseguir todos os resultados, escrevendo que toda a gente sentia o perigo da guerra presente e que a sua iminência era real contagiando toda a vida interior.

O grande escritor, mobilizado, tomava pouco depois em Charleroi, sacrificando a causa da pátria a sua vida exemplar e a sua chama imortal. Pagava o crime de ter visto o perigo e de o ter denunciado.

Quanto são os que têm hoje a sua coragem cívica e a sua grandeza espiritual?

As apreciações feitas ao último discurso do Fuehrer, em alguns dos países directamente incluídos na zona perigosa em que se desenvolve a sua estratégia e a sua diplomacia, constituem um doloroso sintoma de inconsciência, em alguns casos e de cegueira voluntária e inexplicável, em quase todos.

A diplomacia alemã

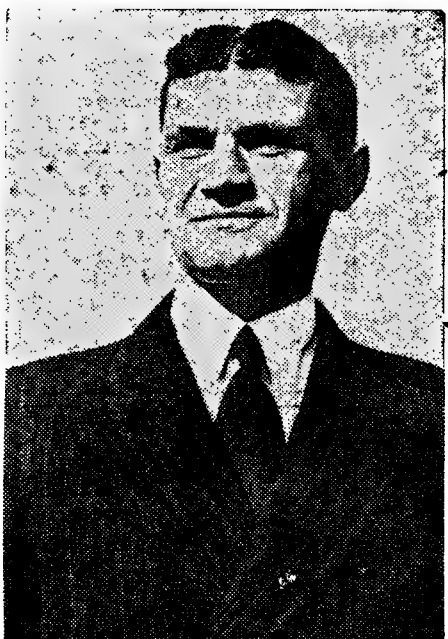
movimentou-se esta semana



Dirksen, embaixador alemão em Londres que vai abandonar as suas funções



Arthur Greiser, presidente do Senado de Dantzig, que foi chamado a Berlim pelo Fuehrer



Capitão Wiedmann, apontado como possível sucessor de Dirksen na Grã-Bretanha

DA PELAS DIVERGENCIAS DO REICH COM A POLONIA

A ameaça sobre Dantzig e o corredor polaco

podem conduzir a uma nova crise internacional

O discurso do coronel Beck

não contém novas propostas

A leitura do texto integral do discurso do Fuehrer amplifica e acentua a impressão deixada pelo resumo que as agências telegráficas imediatamente transmittiam.

A linha geral desse documento pode resumir-se assim: ataque cerrado às nações que se mostram dispostas a impedir o avanço germanico na Europa; expectativa benevola em relação àquelas que, embora prosseguindo o mesmo objectivo, mostram, de momento, um dinamismo menor para a sua realização; ausencia de referencias às grandes potencias, agora consideradas no campo adverso, mas com as quais é possível uma aproximação a distancia; garantias aos pequenos países neutros, cuja inquietação está longe de se ter apaziguado; palavras de estima calorosa para os povos que seguem a politica do eixo.

Assim nós vimos a Polónia e a Inglaterra vivamente postas em causa; a França poupada; a Russia esquecida; a Belgica, a Holanda, a Suíça e os estados escandinavos lisongeados; a Italia, a Hungria e a Yugo-Eslavia tornadas objecto de louvor.

Nenhuma referencia ao serviço militar obrigatorio votado, na véspera, pelos Ingleses; nenhuma referencia á U. R. S. S. ou ao comunismo, até hoje tido como o inimigo jurado do III Reich e do nacional-socialismo.

Esta tactica, consagrada pelos chefes nazis em materia de politica externa, não apresenta qualquer novidade.

Tambem não é nova a manobra que tende a dissociar, em relação a alguns dos países visados no discurso, a opinião publica e os dirigentes responsáveis.

Os ataques ao tratado de Versailles e aos seus criminosos autores ocupam o lugar habitual na oratoria do Fuehrer, bem como os louvores á fidelidade, ao espirito de sacrificio e á obediencia do povo alemão.

A denuncia de dois tratados, annunciada em tom solene, não pode surpreender num país que sucessivamente denunciou as clausulas de Versailles, Locarno, o tratado germano-austriaco de 1936, a convenção de arbitragem germano checo-eslovaca de 1925, etc.

Porque considerar então o discurso do Fuehrer um discurso de guerra, no sentido de uma ameaça restricta ou imediata?

Porque ele precisa a sua acção em relação a um país vizinho e mais fraco, de forma a não deixar duvidas sobre o que vai passar-se nas proximas semanas. Terminada a guerra de Espanha, relegadas para segundo plano as reivindicações italianas, o Reich, pela voz do seu chefe, anuncia que será á sua volta, e segundo os metodos habituais, que a crise de 1939 vai desenrolar-se. O episodio que se anuncia tem um nome proprio: chama-se Polónia.

O estado maior alemão não pode prosseguir na sua marcha confiada pelo Danubio, enquanto existir, no seu flanco, a cunha polaca como uma ameaça permanente. Ora sucede que esta cunha é infinitamente mais vulneravel do que o porta-aviões checo, constituido pelo quadrilatero da Boemia.

Seria milagre que Hitler hesitasse em o fazer saltar. Como no caso da Checo-Eslovacia a operação será conduzida em três tempos: preparação diplomatica, cerco e anexação. As duas primeiras fases encontram-se em plena evolução. A entrada em Memel foi um passo importante na tactica do envolvimento da planicie polaca, claramente denunciada no discurso do Reichstag. No dia em que Dantzig passar para a posse definitiva do Reich, a catastrofe tornar-se-á imminente.

Ignoram os dirigentes de Varsovia os precedentes que andam frescos na memoria de toda a gente?

O conhecimento da historia, mesmo recente, é uma consolação ou um remorso, mas nunca uma lição.

A Polónia tem sobre a sua consciencia o episodio de Teschen.

Já de todos os lados se prodigalizam a Varsovia conselhos de moderação. Londres e Paris não querem ficar atrás de Roma, que naturalmente continua a desempenhar o papel de brilhante segundo.

Os Ingleses dizem que se baterão, não pela Polónia, mas pelo equilibrio europeu. Mais devagar. Quem convencerá o «homem da rua» de que o equilibrio europeu se encontra em Dantzig, porto sobre o Baltico com uma insignificante população de 200 mil habitantes?

Os Franceses desenvolvem uma acção paralela e simultanea com a da Grã-Bretanha.

A que titulo vem a explicação? Pois não existe um pacto de assistencia mutua entre os dois países o qual deve jogar, automaticamente, em caso de agressão?

Os chefes militares de Varsovia sabem, porém, que um pacto identico não jogou em setembro quando do caso checo.

De Roma é natural que surjam conselhos de moderação. Mussolini não desdenharia arquivar mais esta mediação desde que os resultados a conseguir para o «eixo» equivallessem, pelo menos, aos que foram conseguidos em Munich.

Apenas, segundo parece, a Polónia está pouco disposta a aceitar conselhos de moderação quando estão em jogo os seus interesses vitais e a sua propria existencia.

Quando o Reich e a Polónia negociaram o acordo de janeiro de 1934, agora feito em pedaços, ergueram-se de ambos os lados clamores de victoria.

Não era difficil profetisar já nessa época que se tratava de um ludibrio reciproco.

O Reich-nacional-socialista procurava ansiosamente um exito no exterior, que lhe era necessário dada a desconfiança instintiva que os novos dirigentes alemães haviam suscitado em todo o mundo.

A Polónia, por seu lado, não abandonava a esperança de se tornar uma grande potencia continental, e via no acordo o primeiro passo para poder enfrentar, em condições de igualdade, o seu poderoso vizinho sovietico.

Mas o acordo que representava a conclusão de um raciocinio politico não tocava a massa da população em nenhum dos países que o haviam concluido.

Os alemães viam com desgosto que todos os problemas pendentes ficavam sem resolução; os polacos constataavam que o seu governo os aproximava de um povo que fora sempre seu inimigo e durante muito tempo os dominara.

Concluido por um prazo de dez anos, durou exactamente metade desse periodo de tempo.

Quando se regularia então a questão de Dantzig? Quando desapareceria o corredor polaco que eseparava a Prússia oriental do resto da nação alemã? Quando se resolveria o problema da minoria alemã da Alta Silesia?

Durante cinco anos todas essas reivindicações, que haviam sido largamente justificadas por argumentos numerosos e demonstrações espectaculosas, emudeceram como por encanto.

Em Dantzig realizaram-se manifestações



Marechal Goering, que partiu para Italia, onde falará com diversas personalidades

calorosas celebrando a nova amizade. E viram-se algumas individualidades do nacional-socialismo, que ainda na véspera agitavam o pendão da revolta contra os opressores polacos, abraçar esses mesmos opressores em nome de uma fraternidade de encomenda.

Os descontentes, que eram numerosos, tiveram na altura de guardar um silencio recomendado pelas necessidades e pela prudencia.

Quando em julho de 1934, seis meses depois da assinatura do tratado, o lugar tenente do Fuehrer, Rodolfo Hess visitou a capital da Prússia oriental e se referiu em termos entusiasticos á fraternidade recente criada pelos dois antigos combatentes, Hitler e Pilsudski, nem uma voz se ergueu para o aplaudir. Os cidadãos de Königsberg condenavam, com o seu silencio, uma politica a que faltava a emoção e o calor da solidariedade popular. Do lado polaco o desapontamento não era menor.

Construção artificial, o acordo caiu muito antes de haver expirado o prazo previsto.

Como justifica o Reich o abandono durante cinco anos de reivindicações em que punha tanto calor, e que agora parecem ter surgido de um alcapão de magia? E como explica a Polónia a incuria de que deu provas, durante esses mesmos cinco anos, não procurando uma solução para essas mesmas reivindicações? Estas coisas não se explicam, nem se justificam. Uma politica determinada vale pelos seus resultados. A politica de aproximação germano-polaca concluiu por um malogro total.

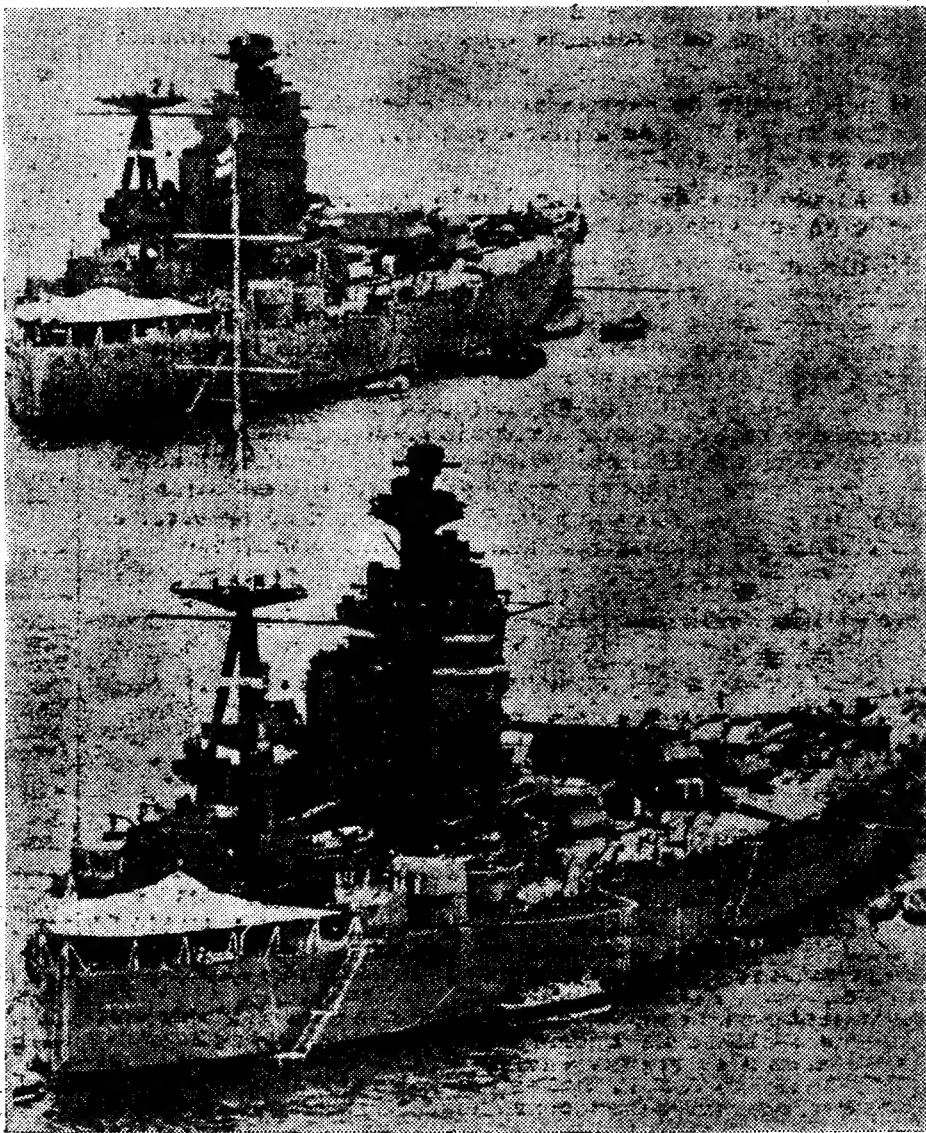
A Polónia não se cobriu, por isso, de crepes, segundo a expressão do coronel Beck no seu discurso. Procurou amizades novas e novos apoios. Tentou melhorar as suas relações com a Russia, apertou, de novo os laços que a uniam á França, entrou na orbita da politica de cerco imaginada em Londres.

O aspecto sensacional do discurso do ministro dos estrangeiros polaco está no facto de ele não apresentar quaisquer propostas novas para negociar. Em Varsovia não ha, evidentemente, o proposito de levar mais longe as concessões feitas até agora e que são consideradas insuficientes pelo Reich. Isto denota uma firmeza e uma segurança de intenções consideraveis. Até que ponto poderão elas ser mantidas?

E' certo que a Polónia entende que não fechou a porta ás negociações. Mas quem toma agora a iniciativa delas? Só do lado do Reich ou da parte de qualquer intermediario eventual podem surgir as tentativas de liquidação do diferendo germano-polaco.

De contrario este agravar-se-á e em condições facéis de prever para a precaria estabilidade da Europa.

A viagem de Ribbentrop a Italia é mais do que um aviso, porque é uma ameaça. Varsovia sabe com o que pode contar, por estes tempos mais proximos.



Em Portland fez-se uma grande concentração de navios da «Home Fleet» para festejar a partida dos soberanos britânicos para a sua viagem oficial ao Canadá e aos Estados Unidos. Nesta gravura vemos o «Neleon» e o «Rodney»

Festas em Torres Novas

A recepção aos jornalistas

TORRES NOVAS, 6. — (Pelo telefone). — E' amanhã, domingo que se inaugura, na avenida de Carlos Reis, o painel histórico de Gil Pais, motivo pelo qual se realizam nesta vila diversas festividades a que assistem o governador civil do distrito, membros da Junta de Província, etc., que vão ser recebidos solenemente na Camara Municipal, onde lhes serão dadas as boas vindas.

Para a inauguração do painel, far-se-á uma parada, na qual tomam parte contingentes da Escola Prática de Cavalaria, da Legião e da Mocidade Portuguesa, além de crianças das escolas, bombeiros voluntários, etc.

Os jornalistas da capital que vieram aqui, a convite da respectiva Camara, para assistirem às festas, foram recebidos na estação do Entroncamento pelo sr. dr. Carlos de Azevedo Mendes, presidente da Camara, pelo vice-presidente sr. capitão Oliveira, e pelos vereadores srs. Abílio Pais Cabral, dr. João de São Gíão, Carlos Vieira Junior e Carlos Mendes Alves.

Em Torres Novas foram os jornalistas saudados, nos Paços do Concelho, pelo sr. dr. Carlos de Azevedo Mendes, que fez o elogio da Imprensa e deu as boas vindas aos seus representantes, em nome dos quais agradeceu o nosso colega Martins dos Santos.

Seguiu-se um «Torres Novas de honra», após o qual se realizou uma visita ao castelo, de onde se disfrutou um belo panorama, a biblioteca e ao Museu Municipal, e depois a vizinha freguesia das Lapas, onde os visitantes foram surpreendidos pelo espectáculo das vastas furnas ali existentes.

Houve depois um almoço regional, na Quinta da Barraca, que decorreu com muita animação.

AERONAUTICA

«Técnicos», aeronauticos

Recebemos uma carta do sr. Redondo Junior, autor de uma pagina de divulgação aeronautica que publica no nosso colega «A Republica», na qual se sente atingido pela ultima cronica do nosso redactor aeronautico.

Devido á falta de espaço com que lutamos, não nos é possível inserir a referida carta, mas devemos esclarecer que a cronica em questão não lhe diz respeito. Trata-se até de um complemento a um trabalho anterior.

A aviação na Guiné

Para Bolama, segue no dia 10 o piloto civil sr. Durval Ferreira, instrutor da Escola «Salaazar», contratado como ajudante de mecanico para o aeroporto daquela cidade.

Ligações transatlânticas

BORDEUS, 6. — O vôo de experiencia do «Lieutenant de Vaisseau Paris» satisfaz inteiramente. O aparelho, com oito homens de tripulação, entre os quais o piloto Guillaumet, passageiros e tecnicos da «Air France» e do ministerio do Ar, conservou-se no ar durante 10 horas, durante as quais se estabeleceram ligações de radio com exito com as estações de S. Pierre-et-Miquelon, Foynes e Lisboa. Foi o ultimo vôo de afinação do aparelho que partirá da sua base na segunda quinzena de maio, para efectuar a ligação transatlântica segundo o itinerario Biscarosse, Lisboa, Açores e Nova-York. — (H.).

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 7. — Santo Estanislau, bispo martir.

Lausperene, está na capela de Nossa Senhora do Rosário; ás 12, missa solene, por instrumental, ás 18, sermão de Te-Deum.

Mercês, ás 11, distribuição de esmolas; ás 12 e 30, festa á Senhora da Escada, por instrumental, e sermão pelo rev. Gomes de Miranda; ás 21, sermão, Te-Deum e procissão.

Capela da Saúde, ás 19, novena a Nossa Senhora, por musica.

Missas rezadas nas igrejas estrangeiras com explicação do Evangelho, nos respectivos idiomas; Inglesinhos, ás 10 e 30; Loreto, Corpo Santo e S. José, ás 11.

Festa de antigos combatentes

A' semelhança dos anos anteriores, um numeroso grupo de antigos combatentes constituido sómente por sargentos, cabos e soldados, todos ferroviarios e pertencentes ao Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, que fez parte do C. E. P. em França, festejam amanhã o 20.º aniversario do seu regresso a Portugal, realizando o seu 8.º almoço de confraternização, que este ano se effectua em Sintra.

Tapetes Portugueses

Ninguém compre sem visitar a interessante exposição da Casa de Artigos Regionais — Arte e Mênage — Alcorim, 71. 1.º — Telefone 2 071.

Dr. Bastos Gonçalves
Calçada da Estrela, n.º 129-r/c

O PROBLEMA NACIONAL DA ELECTRICIDADE

Desde 1919 que, em Portugal, se tornou obrigatoria a recolha de elementos estatísticos da industria electrica. Só em 1927, porém, começou a publicação desses elementos, por iniciativa primeiro da Repartição dos Serviços Electricos, mais tarde substituida pela Direcção dos mesmos serviços e, depois de 1935 pela Junta de Electrificação Nacional. Desde 1929 que a Estatística é precedida por um Relatorio. Tem no subscrito sempre o mesmo distinto e devotado tecnico, o prof. Ferreira Dias que preside á Junta e que o escreve com independencia e isenção notaveis.

No ultimo publicado e relativo a 1937, resumiu ele em três realizações fundamentais a resolução do problema português da electricidade.

São elas:

Reforma da distribuição de electricidade, educando os distribuidores e submetendo-os a normas modernas que eles não compreendem ou não têm querido compreender; elaboração de um estatuto de electricidade subordinado ao plano de aproveitamento e integração dos recursos actuais e das possibilidades futuras para satisfação das necessidades de energia electrica do país; e construção da grande central hidraulica capaz de garantir 250 ou 300 milhões de KWL com a linha que traga essa energia ás margens dos estuários do Tejo e Sado.

O engenheiro Ferreira Dias considera que, desse modo, se nacionalizarão 90 0/0 da nossa energia electrica, se possibilitarão varias grandes industrias electro quimicas por enquanto impossiveis e se poderá pensar ainda em facilitar alguma electrificação ferroviaria.

Está pois na base da transformação e do aparelhamento economico do país a resolução do problema da electricidade.

Nada explica que a essa resolução se não meta ombros, com urgencia, reunindo os grandes produtores de electricidade mediante o auxilio e porventura a participação do Estado, effectivando o plano que a Junta de Electrificação assim trouxe e cujos pormenores deve ter estudado.

A função da electricidade no progresso material do país e no conforto dos seus habitantes tem de ser cada vez mais vasta e mais eficiente.

A pulverização da produção, com a diversidade e elevação das tarifas e o numero e dispersão dos distribuidores não são condições favoraveis á industrialização do país e, portanto, á obtenção de umas soluções fundamentais e já oficialmente consideradas únicas, do problema do nosso grande crescimento demografico.

O país precisa de energia propria e acessivel para os seus usos industriais e para aumentar o conforto individual e colectivo dos portugueses.

O Estado tem de dotar a Nação com esse instrumento essencial da sua vida economica.

No dia em que dispusermos de energia electrica, abundante e barata e pudermos facultá-la a novas industrias que absorvam o nosso excesso de mão de obra, apta e não onerosa teremos dado o grande passo para a nossa autonomia economica. Ser-nos-á possivel, então, não só intensificar a industrialização dos nossos recursos naturais na Metropole, mas iniciar a transformação das materias primas coloniais, aumentando a exportação que cada vez mais necessitamos de fortalecer, variando-a e qualificando-a, e dando applicação ás nossas disponibilidades crescentes de população que a emigração deixou de absorver e que a colonização infelizmente não pôde ainda utilizar.

NUNO SIMÕES

BOM LEILÃO

DE MOBILIAS E ADORNOS

Rua David de Sousa, n.º 7, 2.º

(Junto ao Campo Pequeno)

Amanhã ás 14 e ás 21 horas

Por retirada para o Brasil do Ex.º Sr. José de Faria

VENDER-SE-Á PELAS MAIORES OFERTAS

o rico e valioso recheio, destacando-se IMPONENTE E RICA MOBILIA DE SALA DE JANTAR estilo «Chipenda e» Inglês, em madeira espinhada, com primoroso trabalho de talha, cadeiras estofadas a damasco, optima construção e em estado impecavel.

Bonita mobilia de escritorio contraplacada com chapa de cristal e livros; Mobiliaria de quarto modernas para casal; Jogos de maples, quadros a oleo, gravuras, cristais, bibelots, Pratas cinzeladas, bom aparelho T. S. F. «Schaub», moderno; Piano vertical, maquina «Singer», candeeiros modernos, «carpettes», banheira de ferro esmaltado moderna; Lavatorio de coluna, toalheiros, armario de casa de banho; Esplendido roupeiro contraplacado; Fogão circular da F. Portugal e muitos mais objectos patentes que serão VENDIDOS SEM RESERVA DE PREÇO.

A liquidação desta almoeada é feita pelo
Agentes de Leilões JAIME SILVA

Pregoeiro AUGUSTO MESQUITA

França imortal

Quando, ha cerca de dois anos, o sr. Blun procedia, em França, á sua experiencia marxista, de triste memoria, houve quem acreditasse que o dia do juizo final havia soado na patria de Victor Hugo.

Nós, porém, que havíamos vivido largos anos em França, depois de ter assistido á formidavel obra que os seus filhos realizaram no norte de Africa, e que, por todos estes motivos conhecíamos a solidez dos pilares em que assentava toda a armadura francesa — o clero, o exercito e as «élites» — não podíamos ter a mesma opinião. Entendíamos até que constituía um dever prevenir todos os que não conheciam a França ou que só a conheciam superficialmente, contra aquilo que a nosso vêr não passava dum lamentavel boato...

A presença, hoje, de dois dos maiores coraços franceses no Tejo fornece-nos o grato ensejo para proclamarmos, nestas mesmas columnas, que a França não só não se demitiu, desde então para cá, como até se fortaleceu e prestigiou.

Effectivamente, depois de ter jugulado todas as tentativas de subversão social a que foi submetida e de ter afogado em ridiculo todas as veleidades politicas, a França soube equilibrar as suas finanças deficitarias, dando, ao mesmo tempo, ao governo Daladier os «plenos poderes» de que este necessitava para a poder salvar.

Ora, quere-nos parecer que em tão pouco tempo nenhum país poderia ter feito, dentro da ordem e sem grande esforço aparente, nem mais nem melhor.

M. ORTIGÃO BURNAY

A descendencia

de Pedro Alvares Cabral

Completando o esclarecimento que ontem nos enviou acerca do actuaal representante de Pedro Alvares Cabral, o sr. D. Vasco Belmonte acrescenta que o trabalho de Julio Maréel, do qual se conclue que a representação pertence á Casa Ponte de Lima, foi contraditado ainda em vida do autor pelo sr. Francisco Pires da Silva, em folheto então publicado e do qual constava não só a genealogia completa dos descendentes de Pedro Alvares Cabral, como também as razões pelas quais a representação do grande navegador tinha passado para a Casa Belmonte.

O sr. D. Vasco Belmonte diz que tem em seu poder os elementos necessarios para provar os seus direitos á referida representação, abstendo-se, porém, de os publicar, em virtude de o assunto já ter sido em tempo sufficiente-mente discutido e esclarecido.

Pela nossa parte, devemos dizer que não nos move qualquer razão a favor duma ou doutra familia, antes nos anima o proposito de dar o seu a seu dono.

Julio Maréel, cuja opinião na materia era geralmente acatada, não teria formado o seu juizo, certamente, de animo leve. O sr. Francisco Pires da Silva deve ter, por sua vez, razões fortes para manter opinião contraria. Nós limitamo-nos a desejar que as duas illustres casas que se julgam detentoras de tão nobre representação, continuem a honrar, como até aqui, a memoria do seu glorioso ascendente.

CAMBIO

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110\$15	110\$19
New-York	23\$52,9	23\$54,2
Paris	\$62,3	\$62,3
Berlim	9\$44,1	9\$44,6
Madrid	—	—
Amsterdam	12\$57,2	12\$57,9
Bruxelas	4\$00,5	4\$00,7
Roma	1\$23,7	1\$23,8
Zurich	5\$28,3	5\$28,6
Rio de Janeiro	1\$37,6	1\$37,7
Libra ouro	—	—

Sindicato Nacional dos Conferentes Marítimos do Distrito e Porto de Lisboa

Rua de S. Paulo, 104, 1.º

De harmonia com o § 1.º do Art. 18.º dos Estatutos me incumbe o digno Presidente de convocar a Assembleia Geral Extraordinaria para o dia 8 do corrente pelas 20 e 30 com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Resposta da Direcção á petição feita pelos sindicatos auxiliares
2.º — Diversos assuntos.

Não havendo numero sufficiente para reunir fica desde já convocada para as 21 e 30 do dia acima citado. — Lisboa, 6 de Maio de 1939. — O 1.º Secretario, Humberto Pedro do Nascimento.

VIDA DESPORTIVA

LISBOA-SEVILHA

Disputa-se amanhã o 3.º Lisboa-Sevilha em «football». O grupo sevilhano treinou afincadamente sob a direcção do antigo jogador Bran, o famoso extremo esquerdo, que alinhou contra nós, no primeiro encontro entre as duas cidades.

O de Lisboa não treinou, por assim dizer. Nem era preciso. Os jogadores seleccionados conhecem-se perfeitamente. De resto, a utilidade destes treinos é relativa.

Entre Lisboa e Sevilha ha varias afinidades. Em tempos antigos, alguns jogadores sevilhanos fizeram parte de grupos lisboetas, e eram muito apreciados.

De forma que este Lisboa-Sevilha de amanhã tem tradições!

O PROTESTO DO BENFICA

Foi julgado o protesto do Benfica. O arbitro, Henrique Rosa, compareceu ante Ribeiro dos Reis, João de Brito e Augusto Pedrosa. Coube a este ultimo a tarefa do interrogatorio.

Henrique Rosa—ao que nos consta—não teve uma hesitação. Declarou e manteve sempre que apitou á falta—e nem viu a bola entrar.

De resto, a sorte do protesto já estava previamente decidida.

Questão de facto—e não se fala mais nisso! Nada ha que contribua mais para o desprestigio do jogo do que as questões de facto—eis a conclusão a tirar do julgamento do protesto do Benfica.

TREINADORES

O «foot-ball» é um jogo que se aprende. Antigamente, jogava-se por intuição. Não havia mestres. Hoje, qualquer clube, por mais modesto, apresenta um treinador. O cargo é exercido geralmente por antigos jogadores ainda em actividade mas com merecimento certo. E' o caso de Soeiro, actual treinador dum grupo desportivo.—T. S.

HOCKEY EM PATINS

Seleção Nacional no norte

A forma brilhante como a «equipe» nacional de «hockey» em patins representou o nosso país nos ultimos campeonatos da Europa e do mundo, realizados na Suíça, despertou grande entusiasmo não só na capital, mas em todo o país.

Amanhã, domingo, a Seleção Nacional, integrada de todos os seus elementos, irá ao Porto, a convite do Club Infante de Sagres, realizando um jogo no «rink» de patinagem do Palacio de Cristal.

Do Porto, os nossos «internacionais» irão fazer uma demonstração a Oliveira de Azemeis.

BASKET

Campeonato de promoção

A Associação de Basket-Ball de Lisboa co-

meça amanhã o Campeonato de Promoção. Os jogos de amanhã são os seguintes:

No Ateneu—Queluz-Liberdade, em 2.ª reserva e honra, ás 9 e 10 e 11 horas.

Em Marvila—Rio de Janeiro-Ateneu Ferroviario, em reserva e honra, ás 10 e 11 horas.

Na Estrela—Boa Hora-Boavista, em reserva e honra, ás 10 e 11 horas.

Segunda Divisão

Carcavelinhos-Pedrouços, em 3.ª, 2.ª e reserva ás 9, 10 e 1 horas, na doca; Carcavelinhos-Lisboa Gimnasio, em honra, ás 11 horas, em Alcantara; Matadouro-Pedrouços, em Pedrouços, ás 11 horas; Internacional-Algés, ás 11 horas, em Algés; Poço Negros-Operario, ás 11 horas, em S. Vicente; Ateneu-Braço de Prata, ás 11 horas, em Braço de Prata.

NATAÇÃO

No Algés

Amanhã, ás 15 horas, na piscina do Algés-Dafundo, realiza-se um festival para abertura oficial da epoca de verão de 1939.

AUTOMOBILISMO

Circuito Internacional do Estoril

Oganizado pela «Legião Portuguesa», deve realizar-se em 24 de setembro proximo o Circuito Internacional do Estoril, para automoveis da categoria «sport».

O Automovel Club de Portugal, que patrocina esta iniciativa, está a elaborar o respectivo regulamento.

ATLETISMO

Nas Salesias

O Belenenses realiza no domingo, no seu campo, pelas 14 horas, provas de atletismo, e ás 16 horas um jogo de «football» entre a sua categoria reserva e a de honra de Paço de Arcos.

CICLISMO

Campeonatos distritais de velocidade

Disputam-se no proximo domingo os campeonatos distritais de velocidade de amadores e de independentes.

Estas provas effectuam-se no Estadio do Lumiar. A inscrição fecha hoje, na sede da União.

TIRO A CHUMBO

No Club dos Caçadores

Ha uma grande competição de tiro a chumbo no proximo domingo, no «stand» do Club dos Caçadores Portugueses, a favor dos Bombeiros Voluntarios de Cacilhas.

As provas são as seguintes: I, «skeet», 1 volta completa, taça «Tenente Costa Branco»; II, prova de ensaio, prancha, 10 pratos, taça «Dr. Carvalho Serra»; III, prova fundo, prancha, 40 pratos, taça «La Equitativa»; IV, prova doubles, prancha, 10 doubles, 20 pratos, taça «A Vitoria».

VIDA MUNDANA

«Gala» cinematografica



Durante a exhibição de gala dum filme americano em Paris, James Roosevelt, filho do presidente dos Estados Unidos, encontra-se com os duques de Windsor e posam os três para a objectiva

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Marquesa de Valençães, D. Maria de Sande de Ayres de Campos (Ameal), D. Maria da Conceição Correia Pinto Navarro Tameirão (Valado), D. Maria Emilia Perry Vidal Pereira Alen, D. Maria Emilia Alcantara de Albuquerque e Castro Amaro e D. Amelia de Melo Street Rangel de Nobre e Sousa.

CASAMENTOS

Pela sr.ª D. Maria de Lourdes de Martins Montenegro Abrantes e pelo sr. dr. Jaime Manuel Montenegro Abrantes foi pedida em casamento para seu filho, o engenheiro-agronomo sr. Manuel Jorge Coutinho de Faria Abrantes e Melo Montenegro, a sr.ª D. Maria do Cau Meneses de Castro Pereira, gentilissima filha da sr.ª D. Celeste de Oliveira Meneses de Castro Pereira e do sr. dr. juiz Julio de Almeida de Castro Pereira.

O casamento deve realizar-se ainda este ano.

—O casamento da sr.ª D. Vera de Bettencourt Moreira de Carvalho e do sr. Frederico de Vasconcelos Abreu, que se realizou na basilica da Estrela, sendo celebrante o reverendo D. João Filipe de Castro, com a assistencia do prior da Lapa, monsenhor Domingos Nogueira, foi acompanhado por uma parte musical particularmente brilhante. O professor Jorge de Serpa Pinto executou no órgão trechos de Mendelssohn, Massenet, Chopin, Cesar Franck, e algumas obras suas, compostas expressamente para esta cerimonia. Como primeiro violino solista colaborou no concerto o professor Manuel de Lima, da Orquestra Filarmonica de Lisboa.

Ao «ofertorio», o professor Eduardo Liborio improvisou com o seu grande talento musical, no órgão, sobre motivos gregorianos.

—Na parochial do Sagrado Coração de Jesus realizou-se o casamento da sr.ª D. Suzette Rodrigues Bernardo, filha da sr.ª D. Emilia Rodrigues Bernardo e do sr. José Bernardo, estimado comerciante, com o sr. Francisco Vidigal Mestrinho, muito conhecido nos meios desportivos. Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Leonor Maria Henriques de Oliveira e seu marido, sr. Abilio de Oliveira, e por parte do noivo, o sr. Henrique Manuel Vieira e a menina Maria Georgette da Conceição Silva Vieira.

Foi celebrante o reverendo padre Alves Martins, que pronunciou uma magnifica allocução. Em casa dos pais da noiva, foi servido um delicioso copo de agua.

—Pela sr.ª D. Maria Luisa Xara Martins Nogueira foi pedida para seu irmão José Xara Brasil, filho da sr.ª D. Maria das Dores Xara Brasil e do sr. José Xara Brasil, já falecidos, a sr.ª D. Delfina Varela Assis Coelho, filha da sr.ª D. Delfina Varela Coelho e do sr. dr. José de Assis Coelho, já falecido.

O enlace realiza-se á por todo o corrente ano.

A CARIDADE

Assistencia aos leprosos

Na embaixada do Brasil, com a assistencia da sr.ª D. Maria do Carmo Fragozo Carmona e com a comparea de algumas senhoras do Corpo Diplomático e da nossa primeira sociedade, reuniu-se a grande comissão de senhoras encarregada de promover e organizar o baile de caridade em beneficio da «Obra de assistencia aos leprosos», que deve effectuar-se nos be-

los salões do «Maxim's», na noite de 19 do corrente, os quais se encontrarão lindamente decorados com flores naturais.

«Sopa da Lapa»

Na tarde de 11 do corrente, realiza-se, no Chiado Terrasse, amavelmente cedido pelo seu proprietario, uma interessante «matinée» de caridade, cujo produto reverte a favor da «Sopa da Lapa», obra utilissima fundada ha 6 anos e que distribue diariamente 163 sopas a familias pobres daquela freguesia.

A comissão é composta pelas senhoras condessa de Monte Real, condessa da Folgosa, D. Maria Borges de Sousa, D. Joana Folque de Souto, D. Luisa Afonso dos Santos, D. Maria de Lourdes Gaivão, D. Maria de Lancaster Vanzeler, D. Angelica Plantier, D. Berta Folque Possolo, D. Maria de Magalhães de Almeida, D. Amelia Gomes, D. Ernestina de Oliveira Soares e D. Isabel Ramires.

Os lugares não são numerados e custam: plateia, 7550; balcão, 8550. Os bilhetes que restam podem ser pedidos a qualquer das senhoras da comissão organizadora.

DOENTES

Continua a experimentar sensiveis melhoras o nosso prezado colega na Imprensa Carlos de Vasconcelos e Sá, que ha tempos, como noticiámos, foi vitima de um desastre de viação.

—Em franca convalescença, retirou dos quartos particulares do hospital de S. José, onde foi operado, com muito éxito, o sr. Guilherme Otero Salgado, secretario da Camara Corporativa.

EM VIAGEM

—De Vila do Conde regressou ao Porto a sr.ª D. Maria Quellas Walter V. de Campos.

—Encontra-se no Porto, com sua gentil filha D. Maria Isabel, a sr.ª D. Mariana de Azevedo e Meneses Pinheiro e Pereira de Bourbon.

—Partiu para a Regua a sr.ª D. Inês Gomes dos Santos Rego.

—Parte brevemente para Vichy o sr. Pedro Inacio Portela.

A America está preparada

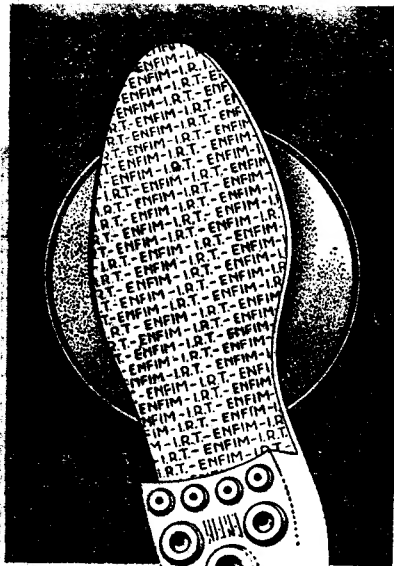


No discurso que pronunciou há dias, o presidente Roosevelt afirmou que os Estados Unidos estão preparados para todas as eventualidades. Sabe-se, por exemplo, que em materia de aviação possuem um dos armamentos mais completos do mundo. Esta gravura mostra alguns aviões de combate dos mais recentes modelos voando sobre os arranha-céus de Nova York

PARA OS MARISCOS UM VINHO SO: GRANDJO



A' venda em todos os bons estabelecimentos e na Filial, rua do Alecrim, 117. Telef. 22556. Entregas aos domicílios.



Prefira calçado com
sola
'ENFIM'
que é quasi sem fim

Defenda a sua saúde
e o seu dinheiro

FABRICANTE/RESPONSAVEL/
INDUSTRIAS REUNIDAS TRIUNFO
S. JOÃO DA MADEIRA

COMARCA DE LISBOA Tribunal Judicial da 2.ª Vara ANUNCIO

Pelo Juízo de Direito da 2.ª vara da comarca de Lisboa, cartório da 1.ª secção e no prédio sito na rua dos Anjos, n.º 12, 4.º andar, esquerdo — antiga rua do Registo Civil — se ha-de proceder no dia 10 de maio proximo, por 15 horas, á venda e arrematação em hasta publica dos diferentes moveis ainda não vendidos e que ali foram penhorados ao executado Florencio das Neves Marques, no processo de execução sumaria de letra que lhe move o exequente Alfredo Gomes, os quais vão pela 2.ª vez á praça por metade da sua avaliação. Pelo presente são citados quaisquer oredores incertos. — Lisboa, 24 de abril de 1939. O chefe da secção, *Julio Goulart de Brito*. — Verifiquei a exactidão, o Juiz da 2.ª vara, *Dr. Sousa Carvalho*.

PARA 1001



REPARAÇÕES
USE COLA DUCO

A cola que agarra como
um bulldog

Para inúmeras reparações domésticas ou mesmo em trabalhos de oficina, use Cola DUCO Du Pont sempre que precise de uma boa cola desde o concerto de mobílias ou louços, até á construção do mais complicado modelo de barco. É leve, fácil de usar e seca rapidamente. Segura fortemente e permanentemente em vidro, madeira, metal e tecidos. Nem o frio nem o calor afectam a sua tenacidade de bulldog.

Bisnaga grande..... 6\$00
Bisnaga pequena..... 3\$50

BETHENCOURT BROS. LTD.,
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216
PORTO

DUPONT COLA DUCO

«Maquillage» ultra-moderna...

Baton «Soir de Paris» com Biocarmines, a ultima criação de Bourjois nos tons «Cyclamen» «Mexicain» e nos mais tons classicos.

Um baton que permanece todo o dia e NÃO ESTRAGA OS LABIOS, ressecando-os.

NAS BOAS PERFUMARIAS
Modelo Grande..... 7\$50
Modelo Pequeno..... 3\$00

O grande perfumista parisiense apresenta também para a «maquillage» d'ensemble os seus «rouges» faciais famosos «Mexicain» e «Cyclamen». Caixa 10 estudos.

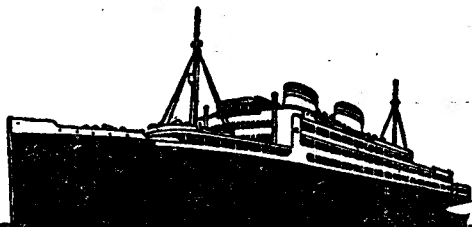
Depositaris em Portugal:

J. C. Guimarães & C.ª, Lt.ª
RUA DO ALMADA, 91—PORTO

Soir de Paris
BOURJOIS

MOBILIAS

Da Fabrica de Mobílias da Granja, Ld.ª. Carpets. Cortinados. Visite n/Exposição e veja os preços. Por serem vendidas directamente ao publico, são muitos mais baratas que nas casas de revenda. Em Lisboa, C Sacramento (ao Chiado). Coimbra, Av. Navarro. Evora, R. Aviz, 38. Na Granja, na Fabrica.



HAMBURG-AMERIKA LINIE (Companhia Hamburguesa-Americana)

PRÓXIMAS SAÍDAS

Para BOULOGNE S/MER e HAMBURGO:

M/S «ORINOCO», em 14 de Maio
M/S «IBERIA», em 14 de Junho

Para HAVANA, VERACRUZ e TAMPICO:

M/S «ORINOCO», em 3 de Junho
M/S «IBERIA», em 5 de Julho

Saídas semanais de Hamburgo, Southampton e Cherburgo para New York
Saídas quinzenais de Hamburgo, Bremen e Antuérpia para a Costa Occidental da América do Norte

Saídas quinzenais de Hamburgo, Bremen e Antuérpia para a Costa Occidental da América do Sul

Saídas quinzenais de Hamburgo, Bremen e Antuérpia para o Extremo Oriente

Saídas mensais de Hamburgo, Antuérpia, Boulogne e Dover para a América Central

VIAGENS DE RECREIO

ao Mediterrâneo e Oriente, aos Países Nórdicos, ao Mar Báltico, ás Ilhas do Atlântico e ás Índias Ocidentais / Cruzeiros de Natal e Ano Bom

Para informações consultar os Agentes Gerais:

SOCIEDADE INSULANA DE TRANSPORTES MARITIMOS, L.ª
P. Duque da Terceira, 20-23 / LISBOA / Telef. 29725-29726

Parque Palace Pensão

Telefones 5 0813 e 4 6780

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 172

A melhor, a mais luxuosa e a mais confortavel pensão de Lisboa. Telefones em todos os quartos, aquecimento central e elevador. Oferece-lhes comodidades de grande hotel a preços de pensão. Selecção rigorosa.



A venda nos melhores estabelecimentos

Deposito geral:

Eugenio Gonzalez & C.ª (Filho)
R. dos Bacalhoeiros, 8 a 20 — Tel. 22244

ICTERICIAS

Doenças de Fígado

efeitos seguros com o produto Chologoguina da Farmacia Figueiras. Deposito geral: Farmacia Figueiras — Av. Marquês de Tomar, 20-22 e Farmacia Azevedo Filhos, Rossio.

Empresa Insulana de Navegação



O paquete

“LIMA”

Para a Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Santa Cruz), S. Jorge (Calheta), Lagos do Pico e Fayal sai no dia 8 de Maio ás 15 horas.

AVISO: Os liquidos, cargas de estiva e as que possam causar avarias ás outras mercadorias devem estar á borda até ás 17 horas do dia 5 e todas as outras cargas até á mesma hora do dia 6. Quando por motivo justificado tenha de ser recebida fora daqueles prazos, pagará a sobre-taxa de 20 %.

Trata-se com os agentes
Germano Serrão Arnaud

Telefone 2 214 — Avenida 24 de Julho, 2.2.º

COMARCA DE LISBOA Tribunal Judicial da 9.ª Vara ANUNCIO

EDITOS DE 30 DIAS

Por este juizo e cartório da segunda secção, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação do respectivo anuncio, citando os interessados incertos da falecida Maria Carolina d'Almeida Araujo, de quarenta e cinco annos de idade, solteira de profissão proprietária, natural da freguesia das Mercês, desta cidade, filha legítima dos Condes de Almeida Araujo, Joaquim Palhares d'Almeida Araujo e Dona Herminia Augusta Franco d'Almeida Araujo, residente que foi na Avenida da Republica, numero vinte e cinco, rez do chão, para no prazo de vinte dias, findo que seja o dos editos impugnarem, querendo, a justificação avulsa para habilitação deduzida por Maria Emilia de Almeida Araujo e Alberto d'Almeida Araujo, os quais pretendem que seja julgada procedente e provada e consequentemente eles, requerentes, julgados habilitados como unicos e universais herdeiros da referida Maria Carolina d'Almeida Araujo, sem descendentes nem ascendentes. Lisboa, 4 de maio de 1939. — O Chefe de Secção, Joaquim Albano da Fonseca. — O Juiz de Direito, Antonio Baltazar Pereira.